

# RELATORIO

APRESENTADO Á ASSEMBLÉA LEGISLATIVA PROVINCIAL DO PARANÁ



*Pelo Exm. S.<sup>o</sup>*

**Ex. Brazilio Augusto Machado d'Aliveira,**

PRESIDENTE DA PROVINCIA,

Por ocasião da abertura da 1.<sup>a</sup> sessão da  
16.<sup>a</sup> legislatura, no dia 15 de Setem-  
bro de 1884.



**Curitiba.**

Typ. "Perseverança" de J. F. Pinheiro.

Pré-  
ça do General Osorio.

1884.

353.0313  
P223  
1884



## INDICE

|                                       |        |
|---------------------------------------|--------|
| INTRODUCCÃO . . . . .                 | Pag. 3 |
| MATERIA ELEITORAL . . . . .           | 6      |
| ESTADO FINANCEIRO . . . . .           | 6      |
| INSTRUCCÃO PUBLICA . . . . .          | 10     |
| IMMIGRAÇÃO . . . . .                  | 13     |
| OBRAS PUBLICAS. . . . .               | 15     |
| Estrada da Graciosa. . . . .          | 16     |
| Estrada de ferro do Parana. . . . .   | 16     |
| Estrada da União á Palmas. . . . .    | 19     |
| INDUSTRIA PASTORIL. . . . .           | 20     |
| POLICIA . . . . .                     | 21     |
| Cadêa publica. . . . .                | 22     |
| Corpo policial. . . . .               | 22     |
| ASSUMPTOS MILITARES . . . . .         | 21     |
| Segundo corpo de cavallaria . . . . . | 23     |
| Terceiro regimento . . . . .          | 25     |
| Enfermaria militar . . . . .          | 23     |
| Sala d'ordens . . . . .               | 25     |
| Alistamento . . . . .                 | 25     |
| Colonias militares . . . . .          | 26     |
| Chapecó. . . . .                      | 26     |
| Colonia militar do Chopim. . . . .    | 33     |
| THESOURARIA DE FAZENDA. . . . .       | 39     |
| CORREIO. . . . .                      | 41     |
| MATRIZ DE CURYTIBA. . . . .           | 42     |
| HOSPITAL DE CARIDADE . . . . .        | 43     |
| SECRETARIA DO GOVERNO . . . . .       | 44     |
| CONCLUSÃO. . . . .                    | 44     |

15 de set. de 1884-



# Senhores Membros

DA

## Assemblea Legislativa provincial do Paraná

Nomeado presidente da provincia por Carta Imperial de 29 de Julho ultimo, e tendo prestado o devido juramento perante a Camara Municipal desta cidade, em 21. do passado assumi o exercicio do cargo; e por força de honrosa attribuição, que entre outras me confere a lei, venho assistir á installação de vossos trabalhos e dar, ao mesmo passo, conta do estado em que se acham os negocios publicos da provincia.

E' bem de vêr que no desempenho dessa tarefa, os poucos dias que tenho de administração não podião habilitar me com abundancia de dados e menos com precisão de vistas, para as informações de um trabalho como este:—lacuna tanto mais para sensibilizar-se quanto é certo que a provincia não atravessa um periodo, que tranquilise o nosso futuro e dispense toda a intensidade de que é capaz o vosso patriotismo.

No entanto, como o preceito legal obriga, as falhas terão correctivo no muito em que hão de suppril-as as vossas luzes e o afervorado empenho com que deveis estimular a provincia no caminho de sua prosperidade. Vai nisso—um rasgo de benevolencia—a mim e o cumprimento rigoroso de vosso mandato.

A situação da provincia é difficil.

Sem inquirir das causas que, em progressiva superposição, influiram para tanto, senão com o fito exclusivo de, conhecendo-as, impedir a prolifcação de seus malefícios effeitos, é de mister, sem preocupações partidarias, estudar a situação presente que, se longe, está de desesperadora, pouco tem de lisongeira, e acudir com salutaes remedios,—ja reorganizando inteiramente alguns ramos de serviço publico, já melhorando outros, para que todos n'um conjuncto harmonico entrem, em fecunda contribuição, para a prosperidade da provincia.

Medidas fragmentarias, providencias sem calculo nem coherencia e ali para nos forrarmos de um trabalho reflectido e completo, imperiosa exigencia das necessidades publicas—nada resolvem e applicam o mecanismo administrativo, pondo de mais a mais em suspenso a lealdade que todos devemos á provincia—vós, como seus immoventes proprietarios,—eu, como seu primeiro magistrado.

Bem sei que na actualidade será penoso extinguir os hábitos de administração, e de um lance operar a mudança que os serviços desafiam; mas tambem força é confessar que uma reforma que já se levanta, pode desde logo ir preparando terreno facil e de facil para as organizações que mais tarde se completem.

Não temos systema financeiro;

—não temos planos itinerarios;

—a industria, retardataria;

—a instrucção publica, embora os primeiros tentamens de regeneração;

—o elemento municipal, em geral;

—o commercio, em geral;

—a lavoura, pouco;

—a immigração, a despeito de um ou n'outro movimento, está longe de denuncia, que a corrente da honesta e laboriosa, de que tanto carece a provincia para ella se encarregar profissionalmente.

Basta esta synthese, em rigor não completa, para assignalar de relance que não deve ser regateada a tenacidade de vossos esforços.

O Paraná tem exuberantes elementos de prosperidade.

Fecundal-os é o vosso primeiro dever. Se a iniciativa da população ainda vacilla, venha animal-a o estímulo das boas medidas legislativas.

Nessa predisposição passo a relatar o estado da provincia, completando tanto quanto possível o relatório, aliás abundante, com que entregou-me a administração o meu illustre antecessor, o exmo. snr. dr. Luiz Alves Leite de Oliveira Bello.

Antes, porém, permitti que com vosco me congratule pela continuação da preciosa saúde de Suas Magestades e Altezas Imperiaes.

## Materia eleitoral

Tendo sido por Decreto de 3 do corrente, dissolvida a camara dos deputados e convocada outra que se reunirá extraordinariamente no dia 1.º de Março do anno proximo vindouro—na mesma data baixou outro decreto convocando para o mesmo dia a assembléa geral, designando-se de conformidade com o artigo 2.º § 3.ª segunda parte da lei n. 2675 de 20 de Outubro de 1875 e com o artigo 170 do decreto n. 8213 de 13 Agosto de 1881, o dia 1.º de Dezembro do corrente anno para se proceder em todo o Imperio, á eleição dos deputados.

A nova eleição se procederá pelo alistamento revisto no anno passado, e não pela revisão actual, que, começada a 1.º, não podia aliás ser interrompida pela superveniencia do decreto de dissolução.

Espero que a quadra eleitoral corra sem perturbações.

A indole da população paranaense, e a confiança que á todos devem inspirar as garantias que o governo offerece, excluem a possibilidade de uma eleição viciada.

Eis a circular do ministro do Imperio, em 6 do corrente, dirigida a esta presidencia:

«Devendo ter começado nessa provincia no dia 1.º do corrente mez, o processo da revisão annual do alistamento geral dos eleitores, em observancia dos artigos 8 da lei n. 3029 de 9 de Janeiro de 1881, e 16 do decreto n. 8213 de 13 de Agosto do mesmo anno; e tendo sido, por decreto de 3 do dito corrente mez, dissolvida a camara dos deputados:—declaro a V. Ex. para os devidos effeitos, que, em virtude dos artigos 7.º § 10 da lei, e 236 do decreto n. 8213 citados, aquelles que se alistaram para servir para a proxima eleição geral de deputados, á qual se terá de proceder o alistamento de 1883, ultimo previsto»

Tendo fallecido Horacio Ricardo dos Santos, vereador da camara municipal da cidade de Pirahy, desistendi por acto de 10 do corrente o dia 19 do Outubro proximo vindouro de proceder a preencher a eleição parcial para ser preenchida essa vaga.

Por acto da mesma data, desistendi de proceder a preencher a vaga de vereador de Pirahy do mesmo anno, afim de se proceder á eleição de um vereador para a camara municipal do Pirahy, para preenchimento da vaga deixada pelo fallecido vereador José Romão de Moura, que aceitou o cargo de professor de instrucção primaria.

## Estado financeiro

O estado financeiro da provincia, a não ser o que se refere ao plano economico, baseado n'uma equitativa distribuição de impostos, nem póde inspirar lisongeiras previsões.

Já não são tão sómente os encargos que, de anno para anno, vêm vindo progressivamente se accumular ao lado das despesas de um no-

vo exercicio—o que accusa a má situação em que deparei o thesouro:—e menos os serviços extraordinarios que, de surpresa, andão desequilibrando os orçamentos, —o que exclusivamente mais pede a attenção dos poderes competentes. Si taes fossem as causas unicas de desorganisação, uma facil operação de credito poderia reabilitar o jogo orçamentario.

A causa preponderante, si é-me dado apanhal-a em tamanha diversidade de elementos perturbadores, está sem duvida na diminuição das rendas, não que derive de uma criminosa negligencia ou de um desvio deshonesto por parte das estações arrecadadoras, mas porque a sua fonte vai desaparecendo. Uma vez que a despesa ordinaria se não reduz, antes se avoluma, em quanto que a materia tributada, não concorre, senão até ao nivel, approximadamente ao menos ao do orçamentario, o desequilibrio não falha, sem que a administração por mais evidente e severa que seja, possa arredal-o. Dahi resulta não só que os serviços de importancia maxima são postos á margem, em detrimento das necessidades da provincia, cuja prosperidade se vê por tal fórma retardada, como ainda augmentão-se os encargos de um exercicio futuro, que, além de recursos com que acuda ás despesas proprias, precisa de outras rendas com que salve os compromissos atrazados.

Isto, no regimen da despesa ordinaria.

Na extraordinaria, que embora escape a um rigoroso calculo arithmetico, deve no entanto influir nas previsões do orçamento, o desequilibrio se manifesta em toda a sua pesada preponderancia. Si, pois, quando o jogo entre a renda e os gastos é correctamente computado os serviços imprevistos perturbão o meio financeiro excedendo em suas imperiosas exigencias a margem adrede posta á receita—é facil comprehender como se não comprometteriam os orçamentos, em que por lacuna de calculo ou por quebra de recursos, viessem pezar as despesas extraordinarias.

Dahi—este principio jámais inutilmente lembrado—da verdade do orçamento, que só pôde ser alcançada computando-se a despesa e nesta ajustando, sem violentar as forças da materia tributada, as rendas necessarias.

O proceder inversamente—seria implantar no organismo financeiro um germen de immediata desorganisação, instigar desequilibrios, promover deficits, encarecer encargos, preparar a insolvabilidade; ou quando não—esterilizar as fontes de receita, pedindo dellas mais do que poderiam dar, sem sacrificio da propria vitalidade.

E' mister abrir mão de expedientes taes.

Comprehenda-se a situação, não para ladeal-a apparentando soluções, mas para combatel-a com efficacia restabelecendo um regimen melhor.

Em nada aproveita a creação de novas materias adaptaveis ao imposto, se como preliminar indispensavel não se construir um plano financeiro, arredando em primeira linha do movimento orçamentario todos os elementos, que por estranhos, lhe são prejudiciaes. E em nada aproveita por isso que, para destruir o desequilibrio que dellas resulta, distende-se demasiadamente a productividade do imposto, e este vexa a industria, embaraça o commercio, constrange a lavoura, deprime emfim a riqueza publica em que assenta a prosperidade do fisco. Neste caso crear o imposto é esterilizar o imposto, e portanto comprometter a renda.

A receita não se alinha com um todo heterogeneo de contribuições; estas, qualquer e por mais diversa que seja a materia que tributem, devem obedecer a relações que nunca se supprimem, por isso mesmo que os elementos de riqueza, em que ellas incidem, não estão isolados e estranhos entre si no organismo economico de uma circumscripção territorial dada.

Dahi—a coordenação para distribuir-se o imposto de tal arte que uns não comprometam a arrecadação de outros, antes reciprocamente se auxiliem; dahi—uma repartição de onus equitativa, tirando ao contribuinte a margem dos confrontos odiosos, que se não levanta reacções, abre veredas á fraude; e mais ainda, dahi—o criterio para que o imposto, que é um encargo, incida exactamente sobre aquelles que mais aproveitão dos serviços em que o mesmo imposto se resolve; dahi finalmente, e não é excusado repetil-o, —o conhecimento rigoroso dos elementos productivos que a materia tributavel engendra, afim de não instigar a sua fecundidade até ao lance d'estancal-a.



Uma vez, assente em taes regras, o plano financeiro deve produzir beneficios resultados; e outra vereda na actualidade das cousas se não vos antolha, alem dessa inadiavel revisão de que tanto necessita o systema, se systema fôr, dos impostos provinciaes.

E com effeito:—recorrer a um emprestimo sem curar de meios efficazes para resgatal-o com pontualidade; seria dar golpe desapiedado nos creditos da provincia, felizmente até hoje salvos e garantidos;—reduzir a despeza, cortando principalmente no funcionalismo que já não satisfáz as exigencias do serviço publico, seria desarminar a administração de seus auxiliares. E nem tal expediente merece fóros de approvação: a economia é ponto de senso commum, não se concretiza no aferrolhar rendimentos, mas no empregal-os productivamente.—Encarecer os impostos actuaes é tambem expediente que deve ser varrido de vossos calculos: nem são equitativos em sua incidencia, nem moderados em seu valor.

Rever a contribuição orçamentaria, eis tudo, conservando alguns impostos, levantando outros e supprimindo muitos.

Fallem os dados officiaes.

Em tres dos ultimos exercicios financeiros, que em geral conservaram os mesmos titulos de receita, titulos que se alguma alteração soffreram foi para o encarecimento,— a arrecadação foi esta :

| RECEITA              | 1880—81      | 1881—82      | 1882—83      |
|----------------------|--------------|--------------|--------------|
| Ordinaria            | 499.773\$259 | 553.640\$905 | 316.386\$129 |
| Extraordinaria       | 32.319.570   | 31.589\$902  | 23.589\$338  |
| Operações de credito | 133.555\$331 | 102.171\$241 | 91.077\$612  |
| Movimento de fundos  | 43.747\$715  | 36.655.675   | 36.726\$652  |
|                      | 709.395\$865 | 724.057\$725 | 467.779\$731 |

Assim, comquanto de 1881—82 a receita excedesse a do anterior em Rs. 4.661\$860, accrescimq sem valor algum para as apreciações economicas, — a arrecadação de 1882—83, accusa sobre a de 81—82 um desfalque enorme de Rs. 256.277\$934, quasi que em sua totalidade produzido pela quebra havida nos titulos da renda ordinaria, que aliás são os unicos a offerecer uma base menos vacillante aos estudos orçamento!

E' que se contou em demasia com a contribuição que os generos importados e exportados acarretassem aos cofres, em momentos normaes, sem que preliminarmente se trouxesse para o jogo dos calculos a pressão economica que produziria uma baixa nos mercados de consumo, determinando o retrahimento da exportação, e em consequencia da importação; do que resultou uma quebra consideravel, e que ainda não cedeu durante o exercicio corrente, na productividade dos titulos—Dizimo e taxa de barreiras.

Ora, para taes titulos a materia contribuinte que mais tem avultado é a herva-matte. Pois bem, esse producto vai decahindo em quantidade e em valor.—Em quantidade, por quanto se (apanhando apenas um trimestre financeiro) a quantidade exportada de Janeiro a Março de 1882 foi de 4.349.303 kilos, reduzio-se a do anno seguinte a 3.594.185 kilos, e ainda mais no primeiro trimestre do corrente exercicio em que deu apenas 2.362.752 kilos, isto é, menos 1.235.433 kilos, que em 1883, e menos 1.986.551 kilos que em 1882. E reduziu se ainda em valor, por isso que, tomado o mesmo periodo, se a herva-matte produziu em 1882—734.998.430 (valor official), em 1883, alcançou 567.789\$870, e em 1884 ainda, menos—361.770\$290, deixando entre os periodos extremos uma notavel redução de 372.228\$140.



Por tal especimen seria facil induzir, se não tivessemos base mais positiva que a actual exercicio financeiro o desequilibrio já não está imminente apenas.

Eis a synopsis do 1.º semestre:

A renda foi orçada :

|                              |              |
|------------------------------|--------------|
| —a ordinaria em.. .. .       | 684.843\$854 |
| —a extraordinaria em.. .. .  | 114.726\$179 |
| o que tudo somma rs. . . . . | 799.569\$263 |

E tem-se effectivamente arrecadado :

|                                  |              |
|----------------------------------|--------------|
| —da ordinaria .. .. .            | 226.255\$963 |
| — da extraordinaria .. .. .      | 52.395\$422  |
| que dá em totalidade rs. . . . . | 278.651\$385 |

Do que resulta que ainda existe por arrecadar a quantia de Rs. 520.917\$878, que deverão fazer face a Rs. 478.697\$270, importancia da despeza ainda por pagar; arrecadação aquella que se correspondesse ao orçamento deixaria um saldo de Rs. 42.220\$608, si circumstancias anormaes não constrangessem a administração a exceder os creditos votados. Assim, em relação a obras publicas em geral, si o orçamento autorizou o emprego de Rs. 6.000\$000, a despeza paga, pela caixa do thesouro, até 29 do mez passado, ascendeu a Rs. 24.221\$438, ficando por pagar Rs. 57.93\$60, o que demonstrá contra o crédito orçado a diferença de Rs. 21.315\$38.

Por outro lado, entre factos que põem em evidencia o falso meio economico que se atravessa, não deve escapar o grande atraso em que estão os empregados, publicos provinciaes, quanto aos seus vencimentos. Alguns ha que d'esde Janeiro ultimo não recebem a paga de seus bons servicos, e no entanto o balanço do 1.º semestre decorrido accusa apenas um saldo de Rs. 13.463\$676 que, deduzida a importancia de Rs. 439\$430 proveniente do imposto predial e ainda não entregue ás municipalidades, se deprime até Rs. 13.024\$246; saldo de todo o ponto mingua-dissimo para restabelecer a boa ordem nessa parte imprescindivel da despeza, quando se considera que a provincia até 1.º do corrente, está a dever por atrazo de pagamentos a importancia de Rs. 59.437\$313!

A tudo isso, addicione-se o já não pequeno encargo das dividas fundada e fluctuante. A primeira, como por mais de uma vez se tem enunciado, é representada por 1,201 apolices do valor nominal de 500\$000 cada uma, numero restante das 1.264 da emissão facultada pela lei n. 721 e de conformidade com o contracto firmado com o Banco do Brazil em 28 de Setembro de 1882; sendo a diferença para menos, que se nota da relação entre o numero existente e o emittido, o resultado da amortização de 5% do valor da emissão, que verificou se em 30 de Junho ultimo, em obediencia do referido contracto. Os pagamentos semestraes de seus juros tem sido pagos com a devida regularidade.

Como divida fluctuante considera-se a quantia de Rs. 51.031\$902, representada por diversos titulos provindos da emissão feita nos exercicios de 1871 a 1875 por anticipação de receita. Lançados ao praso de seis mezes com os juros de 6%, e sob a clausula de reforma, esses tem atravessado nove exercicios financeiros, sem que se chegasse a resgatalos; antes crearam um pessimo precedente economico, pois os encargos derivados de tal procedencia orçam hoje por 95.157\$560 rs. segundo a autorização dada pelas leis ns. 633, 721 e 761.

A existencia dos bilhetes a resgatar no presente exercicio é de 32.813\$000 Rs. passando para o exercicio de 1885 o encargo de pagar Rs. 62.344\$560

Eis apanhado em largas linhas e ainda incompletas o quadro financeiro da provincia. Expolho é reclamar por medidas que de vez para sempre consolidem as rendas extremado-as dos vicios em que laboram. A marcha da administração se entorpecerá desde que não se substitua por um systema correcto os expedientes anomaios e repulsivos a qualquer reorganização de que até o presente se tem formado o estame dos orçamentos.

Seja essa a vossa primeira preocupação.

O balanço no thesouro da receita e despeza relativo ao mez do Agosto findo at-

tribue á primeira uma arrecadação de Rs. 67.213\$779, inclusive a importância de Rs. 304\$172 do imposto predial, o que adicionado ao saldo do mez de Julho alcança a quantia de Rs. 101.710\$917; — e a despesa effectuada monta a Rs. 57.454\$857 além de Rs. 249\$028 entregues a camaras municipales de Rs. 7.716.777.6\$000 em que importa o resgate de bilhetes

Passou para o mez corrente o saldo de Rs. —39.321\$032, cuja demonstração é seguinte:

|                        |             |             |
|------------------------|-------------|-------------|
| Caixa de moeda         | 2.271\$176  |             |
| » » depositos          | 11.719\$960 |             |
| » » letras             | 2.600\$000  | 16.591\$136 |
| Em mão de responsaveis |             | 18.548\$982 |
| Em diferentes estações |             | 4.180.914   |
|                        |             | 39.321\$032 |

O estado financeiro, pois, continua em más condições

Por isso, para a organização do orçamento que tem de vigorar em 1885, como vereis, explicativamente no relatório annual do thesouro, incluído no de meu antecessor, foi posta de lado a base legal dos calculos da receita e ainda assim não foi possível encobrir um deficit de Rs. 12.914\$554, no mínimo, porquanto se a despesa que considerou apenas os serviços permanentes e impostos por compromissos anteriores é computada em Rs. 725.407\$554, a receita promete uma arrecadação de Rs. 712.493\$000.

Só a divida passiva em juros e resgate consumirá quasi um terço da renda provavel.

## Instrucção publica

Não é de mistér rememorar factos que são de hontem e que na mesma escala ainda hoje se reproduzem, no intuito de pôr em clara saliencia o muito que ha de atrazo em materia de ensino primario ou secundario, n'esta provincia. Ella que acudindo ao feliz appello de meu illustre antecessor, já começou a obra da regeneração, ella bem se convence de que seria para lamentar o futuro que a todos espera si, se deixasse, como factor do seu engrandecimento, essa grande massa de população que ahi vive, captiva de instinctos que só a educação castiga, e de preconceitos que só a instrucção moralisa.

Não pouparei applausos ao novo impulso de vitalidade que o Paraná, deixando atrazadas as demais provincias, inentiu eficazmente no organismo do ensino popular, tanto mais quanto a renovação vae caminhando sem abalos, por entre alas de sympathicas adhesões, o que indica que a necessidade da reforma já se fez sentida, passando da letra da lei para o espirito vivificante da população, que a perfilhou como idéa sua.

No relatório de meu predecessor, copiosissimo n' essa parte, vem historiados os perigos por que me predecessor transitou a execução da lei do ensino obrigatorio, de modo a libertar-me dessa tarefa. De então para cá, nem um facto anomalo tem vindo denunciar vicios, que cumprisse tolher, no regimen inaugurado, nem tão pouco que as vantagens logo colhidas fossem, antes o fructo de um enthusiasmo fugaz, que o reflexo da lei, criteriosamente applicada.

Os meus esforços estão empenhados no proposito de inocular na indole popular a necessidade do ensino.

Tenho visitado as escolas, instigado a iniciativa de uns e de outros, posto em pratica a mais escrupulosa vigilancia, para que não se embarace o curso da reforma;





e neste empenho, é-me grato dizer, que hei sido rodeado de prestimosos auxiliares, quaes os dignos superintendentes desta capital, não desmentindo, nem um só a confiança de que são depositarios.

A um desses auxiliares, o digno chefe da superintendencia devo as ultimas informações que podem ser ministradas, á cerca da obrigatoriedade escolar e essas mesmas circumscripções á capital, apanhando a estatística de Julho e de Agosto findos :

a) Escolas publicas.

| SEXO MASCULINO | MATRIC. | FALTAS |
|----------------|---------|--------|
| Rouxinol       | 70      | 5      |
| Schleder       | 94      | 6      |
| Servulo        | 89      | 4      |
| A. Magno       | 51      | 5      |
|                | <hr/>   | <hr/>  |
|                | 304     | 20     |

| FEMININO        | MATRIC. | FALTAS |
|-----------------|---------|--------|
| D. Arminda      | 69      | 2      |
| D. Iria         | 42      | 5      |
| D. Senhorinha   | 50      | 4      |
| D. Prescilliana | 48      | 0      |
|                 | <hr/>   | <hr/>  |
|                 | 209     | 11     |

b) Subvencionadas

| SEXO FEMININO | MATRIC. | FALTAS |
|---------------|---------|--------|
| D. Narcisa    | 92      | 1      |
| D. Druzina    | 34      | 0      |
|               | <hr/>   | <hr/>  |
|               | 126     | 1      |

| PROMISCUAS   | MATRIC. | FALTAS |
|--------------|---------|--------|
| D. Constança | 73      | 2      |
| D. Rosina    | 53      | 5      |
| A. Baecker   | 243     | 3      |
|              | <hr/>   | <hr/>  |
|              | 369     | 10     |

c) Particulares

| SEXO MASCULINO       | MATRIC. |
|----------------------|---------|
| J. Cupertino         | 32      |
| Parthenon Paranaense | 53      |

| SEXO FEMININO         | MATRIC. |
|-----------------------|---------|
| D. Prescilliana Costa | 41      |
| B. Kalkmam            | 33      |
| M. Braund             | 19      |
| D. Virginia           | 26      |
| Nivaldo (promiscua)   | 104     |
|                       | <hr/>   |
|                       | 308     |

| d) Publicas nocturnas | MATRIC. |
|-----------------------|---------|
| Saldanha (municipal)  | 65      |
| Rouxinol              | 22      |
| Servulo               | 36      |
|                       | <hr/>   |
|                       | 123     |

e) Surdos-mudos

|              |       |
|--------------|-------|
| Surdos-mudos | 6     |
| Fallantes    | 2     |
|              | <hr/> |
|              | 8     |

RESUMO

|                            | MATRIC. | FALTAS |
|----------------------------|---------|--------|
| 8 escolas publicas diurnas | 513     | 31     |
| 5 » subvencionadas         | 495     | 11     |
| 7 » particulares           | 308     | 0      |
| 3 » publicas nocturnas     | 123     | 0      |
| 1 » de surdos-mudos        | 8       | 0      |
|                            | <hr/>   | <hr/>  |
|                            | 1:447   |        |

Alunos que aprendem nas residencias

|  |       |       |
|--|-------|-------|
|  | 65    | 0     |
|  | <hr/> | <hr/> |
|  | 1,5:2 | 42    |

Desse numero devem ser excluidos 84-alunos de ambos os sexos, não sujeitos á obrigatoriedade, por força da idade. Assim, sendo a matricula geral de 1,512 alunos, restam excluidos 84, i, 428; e como a medida das faltas commettidas em Julho e Agosto foi de 42, resulta, eliminado esse numero, uma frequencia media de pouco mais de 97%. Confrontada porém, essa frequencia com a dos dois primeiros trimes-

tres do anno corrente, encontra-se uma differença, insignificante em si, mas explicavel pela mudança de alumnos, da circumscripção da capital para outras.

O fornecimento de vestuários aos alumnos pobres foi de Rs. 40\$000. Oito alumnos os auxiliados.

Em Antonina igualmente a frequencia se não tem reduzido, guardando ainda em Agosto findo a mesma proporção de mais de 98 % sobre a matricula que é de 417 alumnos.

De Castro recebi favoraveis informações.

E' evidente q' o resultado não pôde por h'ora da provincia ser mais satisfactorio.

Tem se conseguido, em um semestre de primeiras experiencias, uma proporção tal da frequencia em balanço com a matricula, que cidades aliás de mui elevada cultura, e onde o regimen obrigatorio por mais antigo se presume entranhado na vida popular,—não tem logrado tanto.

Assim, fazendo a selecção em 'os Estados-Unidos, cidades taes como Nova Inglaterra, Boston, Salem, Providence, New-Haven, não alcançao alem de 88 a 91%, maximo attingido; a maximo, porquanto ali a frequencia geral varia entre a de Massachussetts que dá 81%, até descer, New-York, onde a proporção si, não deprime-se a quem de 33, a não avança além de 40%.

No entretanto Clavigny de quem são estes dados, exclama:—«E' impossivel obter resultados mais favoraveis»—! E' pois motivo para tranquillidade, se não para merecido desvanecimento—a situação propicia em que se inaugurou na provincia o ensino obrigatorio.

Mas a questão da instrucção publica primaria é uma questão complexa. Não se cuide que, combatido o absenteismo nas escolas, estas nada mais necessitem que uma constante vigilancia.

Se a escola encheu-se, por isso que a população escolar inscripta nas matriculas, em massa concorre a ella, é preciso ministrar o ensino; não, o ensino das memorisações papagueadas que as *escolas regias* legaram, mas o ensino são, que actue sem causar o espirito e quebrar o corpo, que eduque sem amontoar regras inuteis de uma moral incomprehensivel no coração do alumno, o ensino pratico, ao alcance das intelligencias mais retardatarias, que retribua pelo attractivo da novidade o que toma do esforço da criança.

Eis-aqui o grave problema: a preparação do mestre. Crear o mestre é crear o methodo. O mestre, na pressão feliz de um grande talento, é o methodo em acção, vivo, animado, e entre um e outro, se não avalia qual o mais poderoso factor do ensino.

Sem que se forme o educador da infancia, o verdadeiro instituidor primario, será sempre transitoria, quando não baldada, qualquer organização de ensino. A fecundidade da terra depende em maxina parte do cultivador, o aproveitamento da criança é obra quasi exclusiva do mestre.

A que monta que as escolas regorgitem, se a lição ministrada corrompe, em vez de moralisar, esterilisa, quando devêra fecundar? Não sei o que mais lamente, se nem uma aprendizagem, se a aprendizagem má.

A criança uma vez prejudicada nessa vocação expontanea de aprender, a se revelar desde cedo na curiosidade, com que por tudo inquire, fecha-se afinal na mais teimosa negação para o ensino. A escola despiu-se de seus attractivos; será uma prisão; sacrifica a liberdade, sem compensação para a intelligencia ou para o sentimento.

E a causa, outra não é, alem do mestre si, educado ao molde antigo, « machina de moer » regras, não leva em conta a natureza physica, moral e intellectual da criança, exactamente na phase inicial e decisiva de seu desenvolvimento; e, sem consciencia de sua missão e menos de sua incapacidade, contenta-se em armar a folha de seus vencimentos, ao mesmo passo que enche um tempo que o leve á suspirada aposentadoria, commoda para si, mas pesada, sempre pela responsabilidade dos males que deixou.

Mas quantas questões se não desenlaçam destas palavras aparentemente sim-



ples, um methodo e um mestre! Entretanto si, pretende-se rasgar firmisimos alicerces, se não para conseguir uma reforma integral, para manter os alicerces em toda a sua energia a obrigatoriedade do ensino, cum, re levantar o problema do mestre e o problema do methodo.

Em ambos se deve concretizar todo o vosso empenho. Lembrei-os, animado pelo dever de endireitar o ensino por uma vereda mais razoavel; mas para tal, preciso de autorisações legislativas.

A carreira do professorado é tida por ingrata: ambicionam-na poucos. Seria de bom conselho armal-a de vantagens melhores, na relação dos proventos, e mesmo facilitar a preparação do professor, começando por exigir pouco e ir progressivamente enfeixando todas as disciplinas que a pedagogia moderna requer.

Emfim, educar o mestre para assegurar a sua competencia technica, rodeal-o das mais altas garantias, para que o magisterio seja disputado, melhorar ou por outra crear methodos de ensino, prover os nucleos de população — de escolas e as escolas do material classico indispensavel; combater o absentismo, eis em synthese como a sciencia moderna distribue a solução do magno problema do ensino primario, e como deve-se comprehendel-o entre nós.

São sem duvida, harmonicas e entre si dependentes, como partes de um só todo, essas reformas, mas isso não impede que successivamente vão tendo impulso e execução.

A provincia conseguiu alumnos, começa a levantar casas escolares, bem pode agora tornar o magisterio mais attrahente. O que existe, á parte a obrigatoriedade, é máo.

Ensino sem escolas ou escolas sem ensino, sem hygiene, sem mobilia, sem materias com que se ensaie um methodo qualquer; professores, em sua maioria, rotineiros e mal apropriados á missão honrozissima a que forão arrastados: é o que em geral a provincia conta sem grandes esperanças de uma salutar reacção, se acaso, refundida a escola normal em condições mais aceitaves e melhorado o material escolar, ainda assim o magisterio não tiver incentivos para agremiar verdadeiros educadores.

Dentro de poucos dias será inaugurada a nova casa escolar da capital, destinada para o sexo feminino. E' o segundo edificio levantado na provincia para o ensino primario

Continuão a funcionar com regularidade o curso mercantil e a escola normal, onde a concorrência por diminuta, é desaminadora.

Por acto de 10 do corrente declarei promessa a escola publica creada no bairro do Piraquara, municipio d' S. José dos Pinhaes.

A directoria da escola da communa allemã, por meu intermedio, p de a assembléa provincial augmento de subvenção porque, pela concorrência sempre crescente de alumnos, que aliás retribuem o ensino, necessita crear novos lugares no professorado ali constituido. A representação vos será enviada, tomal-a-heis por certo na consideração que sempre merecem assumptos de instrucção publica.

A instrucção publica continua sob a direcção do digno e intelligente parnaense Dr. João Manoel da Cunha.

O pessoal dos empregados não soffreu alteração.

## Immigração.

Seria assumpto e amplos commentarios este da immigração, se as estreitezas, do meio financeiro em que o thesouro se debate não oppuzessem contemporisações a um plano que encaminhasse aquelle serviço para o seu maximo desenvolvimento ou se houvesse possibilidade de, pela iniciativa individual posta em contacto com a administração, supprir o que as finanças publicas regateam.

Rara a população, extensas, fertilíssimas e mais ainda desconhecidas zonas ainda estão desaproveitadas e assim enorme massa de elementos não pôde entrar até hoje na actividade, que é a substancia da riqueza, — porque não ha como utilisal-os, na falta de braços indigenas e na carencia de uma forte columna immigratoria. Os primeiros tentames forão feitos; nem todos, porém, sortiram-se não promptos, mesmo tardios resultados, e isto por uma falsa comprehensão do assumpto e de cujos commentos me dispenso. Apesar, no entanto, dos erros commettidos, a colonisação da provincia se bem que não retribuisse em proporcionaes beneficios o muito que cortou nas sommas de dinheiro prodigamente lançados, tem evidentemente cooperado para a pequena industria e lavoura, e entrado com boa contribuição para o desenvolvimento economico da provincia; e mais teria auxiliado se os colonos, mediante vias de communicação rapida e commoda, pudessem estender se pelo interior, e não escolhessem de preferencia as cercanias da capital, cujo mercado, sem duvida, se lhes abre com vantagens indisputaveis; e mais ainda se desprezando culturas e zonas variadas, não se á adstringissem a producção de cereaes e á industria de transporte. Por tal motivo o centro é pouco disputado, e da por dia esmorece a colonisação da parte mais aconchegada ao littoral.

Para obviar taes inconvenientes, ao passo, que abrindo estradas se predispuzessem lotes de bons terrenos, não ha como attrahir com esforços redobrados, novas correntes de immigração, mas de colonos laboriosos; buscando-os de preferencia nos paizes, donde sahio a mais abundante colonisação da provincia, alliando desta arte a approximação de raça com todas as suas affinidades de linguas, de costumes, aos incentivos que o solo, por sua uberdade, e o mercado, por seu consumo, offerecem.

E' ocioso recordar que mais de uma decepção soffrida na systemathisação desse serviço, derivou se da falsa intuição dos interesses de uns e de outros, trazendo-se para o mesmo ponto correntes diversas, se não heterogeneas, de immigração

Tudo ainda nos falta, já o disse um de meus predecessores: «não ha lotes disponiveis em serra-acima: não ha senão um empregado, em Antonina, incumbido apenas de receber os immigrants e de encaminhal os para... a decepção; não ha quem informe sobre a occupação ou vacancia de lotes; não ha verba para o custeio da hospedagem, sustento e conducção, tendo sido mister pedil-a e aguardal-a sempre que chegam immigrants a Antonina, o que, para quem conhece a morisidade do expediente respectivo, quer dizer — longa espera e augmento inutil de despesa.»

Para operar uma organização melhor, attribuindo talvez maxima parte da direcção do serviço, ás administrações provinciales, em circular de 27 de Junho passado procurou o ministerio da agricultura levantar em prol da immigração o concurso individual. Para isso o meu antecessor promoveu a criação de commissões locais, a quem incumbia de estudar o plano que lhes offerencia, no intuito de, uma vez recebidas as adhesões da provincia, constituir uma grande associação que sobre si tomasse semelhante serviço.

E' de esperar que os distinctos paranaenses aculam com o seu concurso ao encontro das disposições do governo.

Si o tempo é o factor indispensavel para a expontaneidade da immigração, si delle se não deve exclusivamente fiar a corrente de colonos que venhão-se estabelecer na provincia, pois seria deixar ainda por largos annos em estagnação os elementos economicos de nossa riqueza, parece que não se pode perder de vista o emprego de estimulantes para determinar a orientação daquelles cooperadores do trabalho, mediante providencias que em outros pontos já forão consagradas pela lição da pratica.

Auxilios aos immigrants, como indemnisação de seu transporte, e que só devem ser distribuidos áquelles que se destinem á lavoura ou á industria pastoril ou mesmo á colonias e nucleos particulares; hospedagem por tempo conveniente até que se orientem na escolha da zona que preferirem; offerta de lotes de terrenos apropriados á margem de faceis vias de communicação ou proximidades de centros agricultores, de modo que se transforme o colono em pequeno proprietario: — eis

os traços mais gerães, em cuja orbita convém distribuir todo o serviço de execução.

Attrahir o colono é pouco, localisal-o convenientemente, eis tudo.

## Obras publicas



Ha toda a necessidade de garantir mais effizamente a boa execução das obras publicas. Vae nisso a correcta e fiel applicação das regras do thesouro e o estabelecimento de um systema conveniente de viação, que cumpre desenvolver.

Projectar estradas se n ter em vista um plano itinerario, não —circumscripito a nna zona, mas que aproveite o maior numero dellas; —executal-os sem uma fiscalisação que resguarde o thesouro de esbanjamentos, pondo em suspeita a honestidade do próprio governo, e a um tempo impeça que as obras na applicação se distanciem das condições technicas em que forão elaboradas:—equivale a um desperdicio ou pelo menos pouco zelo pelos dinheiros publicos, e a uma negligencia compromettedora dos resultados que se tenta alcançar, desenvolvendo um plano de viação qualquer, para a ordem economica da provincia. Ora não é possível semelhante direcção e fiscalisação sem que se tenha um pessoal alrede constituido.

E o Paraná não n'o possui.

Existe sob o pomposo titulo de directoria das obras publicas provinciaes—uma secção, que outra cousa não é, composta de um engenheiro—chefe e de um ajudante.

Não se pode reduzir mais, até quasi á inutilidade, uma repartição, pela qual transitam serviços de tanta transcendencia economica.

E admiravel como não tenham corrido em franco abandono os interesses das obras publicas, desde que a administração se veja desarmada dos imprescindiveis auxiliares de que necessita para taes serviços, tidos como em primeira plana... e tudo isso por um perigoso estímulo de improductivas economias!

Peço com subido empenho, que cesse esta má situação. Não pretendo augmentar o pessoal tecnico ao ponto que sóbre elle para as exigencias do serviço; mas ha necessidade de, na reorganisação que solicito, crear mais dois logares, um de ajudante ou agrimensor, e um de amanuense. Tal despeza não excederá, no todo, a doze contos de reis por anno.

De 25 de Junho até agora os trabalhos havidos se resumem:

Obras executadas.

1) Concertos da ponte sobre o rio Iguassú, no lugar denominado Caia-Canga —com ordem da presidencia do dia 22 de Fevereiro do corrente anno contractados no dia 19 de Março com o cidadão Pedro Hey, pela quantia de Rs. 865\$700. (No relatório de 25 de Junho deste anno sob n. 3, obras em execução.)

2) Concertos e reparos da estrada do Assunguy, dous contractos celebrados no dia 26 de Março p. p. entre a directoria das obras publicas e os cidadãos Generoso Ribeiro Ramos e Gustavo von Kruger á ordem da presidencia do dia 10 de Março proximo passado pelas quantias de Rs. 2;317\$125 respectivo Rs. 1:249\$256. (No relatório de 25 de Junho sob n. 4.—Obras em execução.)

3) Reconstrucção parcial das pontes sobre o rio Poça Una e Ferraria na estrada de Matto-Grosso, contractada com o empreiteiro da conservação da estrada de Matto-Grosso, á ordem da presidencia de 20 de Maio proximo passado orçada em Rs. 607\$832. (Sub n. 9.—Obras em execução do referido relatório)

4) Concertos da casa em que funciona o museu paranaense, na quantia de rs. 32\$ 00 com ordem da presidencia do dia 4 de Julho proximo passado.

5) Melhoramentos e reparos da estrada que da villa de S. José dos Pinhães se segue ao Miringaava-mirim, ordem da presidencia do dia 17 de Junho proximo passado para receber taes obras; valor dos trabalhos executados Rs. 3:981\$900.

Obras em execução:

1) Melhoramentos e reparos da estrada que da villa das Palmeiras segue á S. João do Triumpho orçados em Rs. 24:000\$.00; á ordem da presidencia do dia 21 de Julho proximo passado forão mandados o orçamento e plantas no dia 5 de Agosto proximo passado á commissão encarregada dos trabalhos na villa da Palmeira. (Sub n. 1—obras em projecto do referido relatorio.)

Trabalhos de gabinete.

1) Orçamento e plantas dos melhoramentos e reparos da estrada que segue da villa das Palmeiras a S. João do Triumpho.

2) Orçamentos dos reparos na-casa em que-funciona o museo provincial.

3) Orçamento e planta da obra protectora do rio Mãe Catira em S. João da Graciosa.

Em officio de 10 do mez findo, o cidadão Paulino Eugenio de Freitas trouxe ao conhecimento desta presidencia que a estrada, mandada abrir entre a cidade de Guarapuava e a freguezia de Therezina, se presta actualmente ao transitto franco; muito havendo concorrido para esse fim o negociante de Therezina, Manoel Caetano Pinto e o exm. sr. visconde de Guarapuava que contribuiu com um auxilio de Rs. 300\$.00.

Em 31 do mez findo agradecei a esses cidadãos, em nome da provincia, os relevantes serviços que a ella prestaram na realisação de mais esse melhoramento.

Mandei proceder á planta e orçamento:

a) Da reconstrucção de pontilhões e boeiros da estrada que liga Porto de Cima a Graciosa, pela Figueira de Braço; b) para o melhoramento da estrada de Ponta Grossa a Tibagy.

## Estrada da Graciosa.

O estado da conservacção desta estrada, segundo informa a directoria de obras publicas, acha-se presentemente regular, excepção feita de algumas depressões, as quaes tendem a ser reinovidas com a possivel brevidade.

A reconstrucção da ponte sobre o rio Capivary, verbalmente contractada, com o conservador da estrada pela quantia orçada de Rs. 1:884\$640, acha-se em andamento, servindo actualmente uma provisoria facturada pelo mesmo conservador e de accordo com o citado orçamento.

A ponte sobre o rio S. João, devido á força maior, carece de reconstrucção na cabeceira direita, conforme já fez ver a esta presidencia a directoria de obras publicas em officio de 18 de Junho ultimo, o qual acompanhou o respectivo orçamento e planta na importancia de Rs. 1:783\$000.

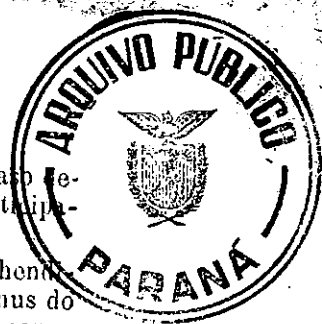
A ponte do conselheiro Fleury sobre o rio Nhundiaquara na villa do Porto de Cima e que actualmente se acha em reconstrucção por administração, tem acarretado grandes despezas, aos cofres provinciaes, pois que do material existente nada se pôde aproveitar, sendo por isso de mister fazer-se acquisição de novo material; um dos seus lances conclue-se por todo este mez.

Quanto a reconstrucção da mesma estrada, cujo praso devido as provocações havidas, termina em meiado do mez corrente, tem marchado com regularidade, por isso que os trechos mais deteriorados, achão-se quasi de todo reconstruidos, faltando somente consolidar um ou outro; cumprindo-me acrescentar que em tempo algum empregou-se em semelhante serviço melhor material do que o actualmente empregado pelo respectivo contractante.

## Estrada de ferro do Paraná.

Continuão em progressiva actividade as obras da estrada de ferro do Paraná, de modo a dar arrhas de que em breve será aberto o trafego em toda a linha.

1517-aviante.



Causas conhecidas e já apreciadas obrigaram a companhia a exceder o prazo designado para a abertura do trafego, causas todas ellas estranhas a participação daquella empresa.

Conta-se que em Abril proximo vindouro se realice o grande empreendimento da primeira via-ferrea da provincia, que virá aliviar em parte os onus do thesouro na conservação da estrada de rodagem que communica o interior com a marinha, e elevar ao certo todo o movimento economico das grandes zonas a que serve.

Eis as informações que completão nessa parte o relatório de meu antecessor.

### I. TRAFEGO.

O trafego da 1.<sup>a</sup> secção, entre Paranaguá e Morretes tem continuado a ser feito regularmente.

A receita arrecadada que nos mezes de Janeiro a Abril conservara-se inferior a Rs. 2:000\$000, subiu nos mezes de Maio e Junho a mais de Rs. 2:300\$000 por mez, a Rs. 3:649\$580 durante o mez de Julho e, consta me, a mais de Rs. 4:000\$000 no decurso do mez de Agosto cujas contas aliás ainda não forão processadas.

A despeza mensal de custeio que elevou-se durante os mezes de Janeiro a Abril a mais de Rs. 15:000\$000, conservando-se superior a Rs. 10:800\$000, baixou no mez de Junho a Rs. 10:127\$585 e a Rs. 9:756\$391 durante o mez de Julho, devendo ser a do mez de Agosto inferior a rs. 10:000\$.00.

O deficit, pois, não pôde ainda ser aniquilado, com quanto descesse no mez de Junho a Rs. 7:804\$485 e a Rs. 6:106.811 no mez de Julho.

Transitaram pela linha durante os mezes de Junho e Julho 3.284 passageiros, sendo 84 de 1.<sup>a</sup> classe e 3.200 de 2.<sup>a</sup>.

Dos de 1.<sup>a</sup> classe, 26 comprarão passagens de ida e volta; 41 bilhetes inteiros de viagem singela, 14 bilhetes de meias passagens e aos 3 outros forão concedidas passagens por conta do Estado.

Dos de 2.<sup>a</sup> classe 2;696 forão munidos de bilhetes de passagens inteiras e 501 de meias passagens e 3 tiverão passagens por conta do Estado.

Pelo transporte de passageiros foi percebida a importancia de Rs. 2:277\$160.

Forão transportados 18.571 volumes de bagagens e mercadorias pezando 736.856 kilogrammas, sendo cobrada por esse transporte a importancia de Rs. 3:584\$44.

Pelo transporte de 13 animaes taxados pelos preços das tarifas n. 9 e n. 10 foi percebida a importancia de Rs. 30\$200.

Todos os serviços dos quaes depende o trafego da linha forão executados com a precisa regularidade.

### II. CONSTRUCCÃO.

Movimento de terras e obras d' arte:

Achando-se o leito da estrada preparado em toda a extensão, trabalha-se em alguns pontos no levantamento de aterros que abateram e no nivelamento da linha.

Ficaram concluidas em dias do mez de Agosto findo as alvenarias do viaducto do kilometro 65, cujas cavas de fundação forão começadas em Junho.

O novo viaducto completa e melhora as condições da obra que ahi tinha sido executada a principio; consistindo a modificação em um deslocamento do viaducto, de modo que a superstructura metallica apoia-se na rocha perto da sahida do 1.<sup>o</sup> tunnel do Pico do Diabo e sobre o 2.<sup>o</sup> encontro de alvenaria, que é seguido de um paredão de arrimo construido igualmente de alvenaria com argamassa de cimento.

Completoou-se a execução das alvenarias de pedra secca do paredão do kilometro 45,500 e as de argamassa de cimento do viaducto e paredão do kilometro 65,700.

Forão construidos mais quatro pequenos boeiros abertos entre os kilometros 63 e 66.

Entre os kilometros 70 e 78 tres paredes de sustentação das terras de alguns côrtes, em particular os do côrte da garganta do Guaigava na divisa entre as aguas que correm para a bahia de Paranaguá e as do valle do rio Paraná pelo seu affluente o Iguassú.

### III. EDIFICIOS

Ficou prompto o madeiramento da coberta, e do contorno dos edificios das officinas proximas da estação de Curytiba.

Ficou, alem disso, concluida a coberta parte de vidros e parte de telhas de barro chatas, tanto do edificio das forjas, como do das reparações de toda especie de vehiculos e carpintaria mechanica, e, bem assim, as vidraças fixas destes dois edificios. Para concluir-os falta construir os portões e pregar o taboado que fecha lateralmente os mesmos edificios, como tambem as chapas de ferro que guarnecem as paredes da officina das forjas.

Do edificio em que tem de ser installada a machina motora, martinete a va por e os multiplos aparelhos para o trabalho do ferro, está concluido o grosso madeiramento, faltando a coberta e as vidraças.

Os defeitos de todos estes edificios provém do abuso do emprego de madeiras nas paredes exteriores e nos portões.

Tambem, não tive conhecimento previo dos projectos detalhados destes edificios: só os posso descrever á vista do que revela o progresso da sua construcção.

Acha-se quasi concluida a casa de turma do kilometro 43, estando coberto o edificio, emboçadas, rebocadas e caiadas as paredes exteriores de estuque sobre alicerces de alvenaria de pedra.

Está em construcção uma outra casa de turma no kilometro 43, e de uma terceira no kilometro 53 estão em construcção os alicerces: ambas do mesmo systema da primeira.

Dos projectos destas obras tambem não tive conhecimento.

### IV. VIA PERMANENTE

Os trilhos achão-se estendidos até o kilometro 67.800, ficando a linha lastrada até o kilometro 65, calçada e puchada até o kilometro 66.300 até onde tem sido percorrida pelos trens de serviço.

Depois do meu ultimo relatório forão estendidos nos mezes de Julho, Agosto e nos primeiros dias do corrente mez 4.600 metros de trilhos, ficando lastrados 2.300 metros de linha.

Ficarão ao mesmo tempo concluidas as superstructuras metallicas das seguintes obras:

|   |        |
|---|--------|
| Viaducto de 2 vãos livres de 16 metros, com pilar metallico - kilometro 63,200.                           |        |
| Viaducto de 3 vãos livres de 20 metros, com 2 pilares metallicos de 20 e de 30 metros de altura—kilometro | 64.300 |
| Viaducto de 1 vão de 25 metros—kilometro  | 64.800 |
| Idem de 1 vão de 20 metros  | 65.000 |
| Idem de 1 vão 6 metros  | 65,300 |
| Idem de 1 vão 20 metros   | 65,700 |

Ao todo 9 superstructuras sobre o vão livre total de 163 metros alem de 3 pilares de ferro.

Acha-se em construcção a ponte metallica do kilometro 66.500—1ª sobre o rio Ipiranga de 51<sup>m</sup>,80 de vão total, composta de vigas continuas de treliça apoiadas no meio sobre pilar metallico.

O progresso da construcção é de natureza a inspirar fundadas esperanças de ficarem as obras concluidas por todo o mez de Abril do anno proximo vindouro.

São estes os esclarecimentos ministrados pelo digno engenheiro fiscal.



## Estrada de União á Palmas



Está na capital e brevemente seguirá seu destino a comissão militar que por ordem do governo vai abrir uma estrada de rodagem, que ligue o Porto da União á villa de Palmas.

Dirija-a o distincto engenheiro capitão Belarmino Augusto de Mendonça Lobo, tendo como ajudante o Sr. tenente de 1ª classe, bacharel Tito Augusto Porto Carreiro.

A estrada de rodagem, cuja construção foi em boa hora decretada e confiada a tão zelosa comissão, era de ha muito reclamada por interesses de ordem militar, politica e industrial.

Importante secção (informa o illustre chefe da comissão) da via mixta de communicações que liga esta capital á cabeça do município de Palmas e se prolonga bifurcando-se para a provincia do Rio Grande do Sul, pelo passo do Goyo-En, e para as Missões argentinas, pelo Erê, urgia que não continuasse a ser um simples caminho de cargueiros, de transitio muito difficil e moroso em consequencia das rapidas e variadas ondulações do terreno e nenhum preparo dos passos.

Dando a estrada de rodagem facil accesso ao município de Palmas, que está encravada no terreno litigioso, ao mesmo tempo que facilitará a sua defeza, contribuirá para o augmento de sua população, aproveitamento e desenvolvimento das riquezas naturaes que possui.

As colonias militares Chapecó e Chopim, situadas no mesmo município, terão nella mais um potente elemento de prosperidade.

Os immigrantes que já superabundão nos nucleos de S. Bento e Joinville, da vizinha provincia de S. Catharina, para lá se transportarão naturalmente, desde que lhe sejam facultados os meios de localisação, previstas pelo artigo 7º. das instrucções, porque descendo pelos rios Negro e Iguassú até o Porto União da Victoria, não serão mais detidos pelas difficuldades do actual caminho.

As mercadorias terão mais facéis e menos dispendioso curso, em seu fluxo e refluxo, com vantagens reaes tanto para o consumidor como para o productor.

O commercio, sahindo da velha rotina, se verá transportado a um horisonte desnublado e amplo.

Novas industrias, tendo por motores as aguas que se despenhão de grandes alturas e por alimento a feracidade da natureza, prodiga ahi quer em relação a industria pastoril, com os creadores dos campos de Palmas, quer em relação a industria agricola, com as frondosas mattas que bordão o Iguassú, Chopim, Chapecó e outros rios, necessariamente surgirão com a onda immigratoria que a estrada encaminhará.

A comissão por um previo reconhecimento geral e explorações parciaes da zona em que a estrada terá o seu desenvolvimento, se habilitará para a organisação do projecto definitivo que será submettido a approvação do Governo Geral.

Durante esses trabalhos preparatorios procurará colher todas as informações que possão interessar á resolução das questões contidas no refer. do artigo 7º. das instrucções, e os submeterá á consideração do ministerio de agricultura, para que delle parta as precisas ordens á respeito.

O ramal telegraphico para a colonia Chopim, de que tambem se acha encarregada, será executado logo que tiver recebido as indicações e material de que trata o artigo 6º. das mesmas instrucções.

A construção definitiva da estrada se seguirá a terminação do traçado, a começar pelo descortinamento e destocamento em quanto o governo imperial não tiver approvado o respectivo projecto.

Salvas as modificações exigidas pela boa marcha do serviço ou determinadas pelos governos provincial e geral, a comissão seguirá em seus trabalhos a ordem a cima delineada.

## Industria pastoril

Determinou a lei n. 769 de 1. de Dezembro ultimo que o presidente da provincia mandaria proceder a inquerito sobre a industria pastoril, por onde se conhecesse o seu estado actual em todas as suas relações economicas, inquerito que seria apresentado á assembléa provincial em sua primeira reunião.

Em cumprimento, foi expedido em 21 de Maio ultimo uma circular a todos os pontos da provincia com o fito de colleccionar os dados precisos, em que assentassem as providencias que o poder legislativo pretendesse tomar.

Poucos cidadãos no entanto acudiram ao reclamo.

Entre as respostas enviadas, estão unicamente uma vinda de Castro, outra de S. José da Boa-Vista e outra de Guarapuava.

Com quanto incompletos, os papeis existentes, vos serão remettidos opportunamente; e delles se collige que os processos ainda hoje empregados na industria pastoril tem em grande parte contribuido para a sua degeneração.

Entendendo ser util a provincia levando ao seu conhecimento a materia constante do aviso do ministerio da guerra de 2 do corrente, em circular chamei a attenção das camaras municipaes para esse assumpto que de perto interessa á industria pastoril.

O aviso citado, dirigido a presidencia do Rio Grande do Sul autorisa a venda, aos fazendeiros criadores do Paraná, de potrilhos de raça procedentes da invernada nacional de Saycam, e ainda - a permissão de mandarem para a mesma invernada eguas de boa raça com o fim de obterem potrilhos que sirvam de ganhões em suas fazendas, uma vez que elles concorram para o sustento desses animaes em cavallariça.

## Elemento servil

Em o quadro que vac adiante, vê-se o numero de escravos e de filhos livres de mulheres escravas, existentes até 30 de Junho do corrente anno.

A redução está demorada, se bem que não possam ser tidos como rigorosamente exactos os dados que a estatistica tem fornecido.

| MUNICIPIOS           | E S C R A V O S |          |                 | FILHOS LIVRES |          |                 |
|----------------------|-----------------|----------|-----------------|---------------|----------|-----------------|
|                      | MASCULINO       | FEMININO | TOTAL EXISTENTE | MASCULINO     | FEMININO | TOTAL EXISTENTE |
| Capital              | 449             | 415      | 864             | 442           | 446      | 888             |
| Paranaguá            | 192             | 209      | 401             | 85            | 83       | 168             |
| Antonina             | 396             | 337      | 733             | 97            | 83       | 180             |
| Morretes             | 137             | 105      | 242             | 28            | 29       | 57              |
| Porto de Cima        | 43              | 41       | 84              | 12            | 10       | 22              |
| Guaratuba            | 42              | 52       | 94              | 30            | 21       | 51              |
| Campo Largo          | 167             | 142      | 309             | 68            | 65       | 133             |
| S. José dos Pinhães  | 179             | 180      | 359             | 79            | 74       | 153             |
| Palmeira             | 267             | 238      | 505             | 50            | 48       | 98              |
| Ponta Grossa         | 249             | 260      | 509             | 137           | 115      | 252             |
| Palmas               | 162             | 139      | 301             | 76            | 10       | 147             |
| S. José da Boa-Vista | 259             | 325      | 575             | 61            | 71       | 116             |
| Rio Negro            | 23              | 27       | 50              | 14            | 55       | 24              |
| Guarapuava           | 188             | 183      | 371             | 115           | 101      | 219             |
| Castro               | 104             | 111      | 215             | 96            | 134      | 230             |
|                      | 2.848           | 2.764    | 5.612           | 1.390         | 1.348    | 2.738           |



Até hoje tem sido distribuidas cinco quotas pelo fundo de emancipação.

A importancia real que representa o valor dos escravos assim libertados é de Rs. 108.788\$245, por ser adicional á totalidade de Rs. 98.237\$846, (deduzidas Rs. 991\$739 de despesas de custas de arbitramento) a quantia de Rs. 10.550\$309 em que importam os peculios, com que para a libertação tem concorrido parte dos 160 escravos até agora alforriados.

Ha na provincia municipios, tal a exiguidade das quotas que lhes tem sido distribuidas, que ainda não conseguiram pelo fundo de emancipação uma só alforria; são Rio-Negro, Jaguarihyva e S. Antonio do Imbituva.

Entre os 160 escravos alforriados, segundo os dados fornecidos pela demonstração infra, não estão incluídos tres do municipio de Castro, os quaes deixam de ali figurar por não ter sido ainda julgado o respectivo processo.

Esses tres escravos forão alforriados pela quantia de Rs. 815\$000.

O quadro que assignala todo movimento havido na provincia é este:

| N. NOS<br>ESCRAVOS | MUNICIPIOS             | IMPORTANCIA  |             | SOBRAS DAS<br>QUOTAS |
|--------------------|------------------------|--------------|-------------|----------------------|
|                    |                        | DISTRIBUIDA  | PAGA        |                      |
| 20                 | Curytiba               | 13:987\$314  | 13:485\$329 | 501\$982             |
| 14                 | Paranaguá              | 7:861\$389   | 7:557\$319  | 304\$070             |
| 17                 | Antonina               | 9:021\$601   | 8:939\$603  | 61\$996              |
| 9                  | Morretes               | 4:585\$159   | 4:330\$129  | 255\$330             |
| 4                  | Porto de Cima          | 1:683\$505   | 1:681\$701  | 1\$804               |
| 2                  | Guaratuba              | 1:783\$012   | 1:000\$832  | 782\$180             |
| 11                 | Ponta Grossa           | 8:074\$514   | 7:296\$614  | 777\$900             |
| 12                 | Castro                 | 10:228\$160  | 9:400\$000  | 828\$160             |
| 19                 | Lapa                   | 13:202\$842  | 13:197\$739 | 5\$103               |
| 7                  | Guarapuava             | 5:927\$875   | 4:739\$600  | 1:188\$205           |
| 9                  | Campo Largo            | 4:893\$709   | 4:878\$262  | 15\$447              |
| 6                  | Palmeira               | 6:143\$431   | 5:100\$050  | 1:045\$380           |
| —                  | Rio Negro              | 918\$292     | \$          | 918\$292             |
| 7                  | S. José dos Pinhaes    | 6:677\$160   | 5:800\$000  | 877\$160             |
| 4                  | Votuverava             | 2:333\$310   | 2:290\$770  | 42\$540              |
| 4                  | Tibagy                 | 3:657\$948   | 2:500\$000  | 1:157\$948           |
| 7                  | Palmas                 | 3:811\$355   | 3:202\$311  | 608\$544             |
| 2                  | Arraiál Queimado       | 932\$269     | 787\$189    | 144\$780             |
| 1                  | S. José da Boa-Vista   | 3:233\$410   | 1:600\$000  | 1:633\$410           |
| —                  | Jaguarihyva            | 3:637\$774   | \$          | 3:637\$774           |
| —                  | S. Antonio do Imbituva | 455\$045     | \$          | 455\$045             |
| 1                  | Conchas                | 774\$740     | 485\$180    | 289\$560             |
| 3                  | Pirahy                 | 511\$000     | 511\$000    | \$                   |
| 1                  | Guarakessava           | 335\$205     | 335\$205    | \$                   |
| 160                |                        | 114:692\$245 | 99:139\$585 | 15:352\$660          |

## Policia

A tranquillidade publica não tem passado por alteração alguma.

Deve-se esse bom estar á indole pacifica da população, e ao zelo com que hão procedido as autoridades a quem incumbe velar pela segurança do cidadão.

Por despacho de 23 do passado concedi ao Dr. Walfrido da Cunha e Figueredo, chefe de policia da provincia, 2 mezes de licença, com ordenado na forma da lei, para tratar de sua saude onde conviesse; e por acto de 25, resolvi designar o juiz do direito da comarca de S. José dos Pinhaes, Dr. Joaquim Ignacio Silveira da Motta Junior, para exercer interinamente aquelle cargo. Aceitando a designação o Dr. Silveira da Motta Junior assumiu a administração policial no dia 29, e nella continuou, convencendo-me de que tem perfeitamente comprehendido os deveres de tão espinhoso cargo, tal a solicitude e intelligencia com que dirige o serviço,

## Cadêa publica

Em 19 de Julho findo escrevia o Dr. chefe de policia em seu relatorio a proposito das condições de hygiene e commodidade em quo está o edificio que serve, nesta capital, de cadêa publica:

«Immundo, acanhado, desconjuntado e mal situado, o edificio que serve de cadêa é uma pungente ironia, um verdadeiro epigramma á nossa lei fundamental, que promette em seu artigo 179 § 21 que as cadêas serão limpas e bem arejadas, havendo diversas casas para separação dos réos, conforme suas circumstancias e natureza dos crimes.

Os presos estão accumulados em salas relativamente pequenas, em pessimas condições de asseio e de hygiene em geral.

Mal comportando o edificio trinta presos, existem actualmente 53, sendo:— condemnados á pena ultima, 6; a galês perpetuas, 12; á prisão com trabalho, 13; a prisão simples 13; 6 pronunciados e 3 absolvidos pelo jury que aguardam resultado de appellação. »

A visita que demoradamente fiz áquelle edificio produziu me desagradabilissima impressão.

Mal arejado, escuro, exhalando um cheiro repulsivo, com as paredes sem cal, esburacadas, sem compartimentos sufficientes para a segregação dos presos, de forma que um simples detido por crime leve e em pena correccional se acotovella com os réos de crimes gravissimos,—sem possuir um commodo onde devam ser recolhidas as mulheres, de modo a evitar scenas bem pouco edificantes,—eis o que de relance pude colher, convencendo-me de que já é tempo de curar se da construcção de uma cadêa, apropriada a situação da provincia.

## Corpo policial

O corpo policial, a quem devera estar exclusivamente confiado o policiamento



da provincia, pois não é regular nem conveniente que tal serviço seja feito por praças de linha, compõe-se, de um tenente-coronel commandante, um tenente, alferes, 1 sargento ajudante, 2 primeiros e 2 segundos sargentos, 8 cabos, um corneta e 111 soldados, ao todo 131. Por acto de 18 do passado, deu-se o aumento de mais 5 praças. Dos 136 soldados, estão na capital apenas 16, que se distribuem pela policia do mercado, guarda do quartel e serviço das autoridades ;— 116 formão os destacamentos nas differentes localidades da provincia.

A requisição do Dr. chefe de policia foi recolhido um soldado à cadêa desta capital, afim de responder por crime de ferimentos na pessoa de um paisano. No estado maior do corpo, e a guardando o respectivo julgamento, ainda se acha o ex-administrador do correio desta provincia.

Acha-se em atrazo o pagamento dos vencimentos, tendo os officiaes 5 mezes a receber e os soldados 2.

## Assumptos militares

### a) SEGUNDO CORPO.

Eis as informações que, remettidas pelo digno commandante, alcançã o estado do corpo de cavallaria, até o dia 9 do corrente :

Conta o corpo em seu estado effectivo 21 officiaes, 18 inferiores, 24 cabos, 21 anspeçadas, 108 soldados, 5 clarins e 3 ferradores. Faltão para o seu estado completo 3 anspeçadas, 1 espingardeiro, 1 selleiro, 1 coronheiro, 3 clarins e 1 ferrador.

Achão-se destacados na colonia militar do Chapecó 1 cabo de esquadra, 2 anspeçadas, 1 clarim e 17 soldados ; na dô Chopim, 1 alferes 1 2.º sargento, cabo e 31 soldados ; e em diligencias policiaes 1 inferior, 3 anspeçadas e 2 soldados conforme demonstram os mappas annexos.

O pessoal é bom, infelizmente porem as continuas diligencias e destacamentos tem impossibilitado ao commandante de dar-lhes a conveniente instrucção de que muito carecem.

Os destacamentos por tempo indeterminado, trazem graves consequencias para a disciplina das praças ; por isso que longe das vistas de seu chefe e muitas vezes empregados em serviços alheios à sua profissão, es quecem este primeiro requisito do soldado e se tornam verdadeiros paisanos.

O edificio que quartella o corpo é uma casa particular, sem as condições hygienicas e não comporta as necessarias accommodações de que carecem as praças ; o que só se conseguirá quando concluir se o quartel em construcção, cujas obras, por falta de verba, estão paralisadas.

Dirige a escola regimental o alferes Aristides Augusto Villas Boas. Conta 40 alumnos matriculados ; vae funcionando regularmente, não tendo podido apresentar resultados mui satisfactorios, por que o serviço tolhe totalmente a instrucção.

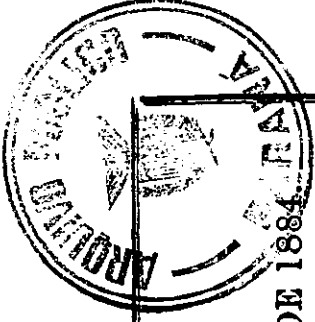
E' pessima por ser velha, magra e estragada a cavahada, pelo que torna-se incapaz para o serviço. Os continuados empréstimos para servir de transporte a officiaes estranhos ao corpo, diligencias e destacamentos tem cooperado para o seu aniquillamento ; parecendo de grande conveniencia cohibir-se de umavez a continuação pelo menos de taes empréstimos, afim de não trazerem embaraços á boa ordem e regularidade do serviço.

O corpo presentemente tem em seu estado effectivo 179 cavallos ; destes achão-se em argola 31, na invernada 48, em diligencia 10, no Chopim 42, e no Chapecó 55 Faltam 29 para o estado completo.

E' o que de mais importancia devo transcrever.

Seguem-se 2 quadros explicativos do movimento do corpo.





Provincia do Paraná

2. CORPO DE CAVALLARIA

MEZ DE AGOSTO DE 1884.

|   | OFFICIAES       |       |          |          | INFERIORES |                   |                     |               |            |          |            | AGREGADOS     |           |         |       | ADDIDOS    |          |         |            |       | Cavallos |       |           |       |         |                    |           |         |                  |       |     |     |
|---|-----------------|-------|----------|----------|------------|-------------------|---------------------|---------------|------------|----------|------------|---------------|-----------|---------|-------|------------|----------|---------|------------|-------|----------|-------|-----------|-------|---------|--------------------|-----------|---------|------------------|-------|-----|-----|
|   | Tenente-coronel | Major | Capitães | Tenentes | Alferezes  | Sargento ajudante | Dito Quartel mestre | Espingardeiro | Coronheiro | Salleiro | Clarim mór | 1.º Sargentos | 2.º ditos | Forries | Cabos | Anspagadas | Soldados | Clarins | Ferradores | Total |          | Major | Alferezes | Total | Capitão | 1 Capellão tenente | Alferezes | Soldado | Mestre de musica | Total |     |     |
| QUARTEL EM CURYTIBA. 9 DE SETEMBRO DE 1884. | 1               | 1     | 4        | 4        | 11         | 1                 | 1                   | —             | —          | —        | 1          | 4             | 8         | 4       | 24    | 31         | 108      | 5       | 3          | 3     | 201      | 1     | 1         | 2     | 1       | 1                  | 1         | 1       | 1                | 5     | 208 | 179 |
| ESTADO EFFECTIVO                            |                 |       |          |          |            |                   |                     |               |            |          |            |               |           |         |       |            |          |         |            |       |          |       |           |       |         |                    |           |         |                  |       |     |     |
| FALTÃO                                      |                 |       |          |          |            |                   |                     |               | 1          | 1        | —          | —             | —         | —       | 3     | —          | —        | 3       | 1          | 1     | 10       | —     | —         | —     | —       | —                  | —         | —       | —                | —     | —   | —   |
| ESTADO COMPLETO                             | 1               | 1     | 4        | 4        | 11         | 1                 | 1                   | 1             | 1          | 1        | 4          | 8             | 4         | 24      | 24    | 108        | 8        | 4       | 4          | 211   |          |       |           |       |         |                    |           |         |                  |       |     |     |

| Destinos                                 | E. MAIOR      |       | OFFICIAES |          |         | ESTADO ME-NOR  |                |               |            |          | INFERIOR.  |               |     | AGGR.    |         |       | ADDIDOS    |          |         |            |       | CABALLOS |       |         |       |         |             |              |         |          |       |   |   |    |     |     |  |
|--|---------------|-------|-----------|----------|---------|----------------|----------------|---------------|------------|----------|------------|---------------|-----|----------|---------|-------|------------|----------|---------|------------|-------|----------|-------|---------|-------|---------|-------------|--------------|---------|----------|-------|---|---|----|-----|-----|--|
|  | TENT. CORONEL | MAJOR | CAPITANES | TENENTES | ALFERES | SARG. AJUDANTE | DITO Q. MESTRE | ESPINGARDEIRO | CORONHEIRO | SELTEIRO | CLARIM MOR | 1.º SARGENTOS |     | 2.º DITS | FORREIS | CAROS | ANSPEÇADAS | SOLDADOS | CLARINS | FERRADORES | TOTAL |          | MAJOR | ALFERES | TOTAL | CAPITAO | 1.º TENENTE | CAPITAO TEN. | ALFERES | SOLDADOS | TOTAL |   |   |    |     |     |  |
|  |               |       |           |          |         |                |                |               |            |          |            | 1.º           | 2.º |          |         |       |            |          |         |            |       |          |       |         |       |         |             |              |         |          |       |   |   |    |     |     |  |
| Promptos                                 | 1             |       | 4         | 2        | 9       | 1              | 1              |               |            |          |            |               | 1   | 2        | 4       | 14    | 14         | 28       | 3       | 3          | 92    | 1        | 1     | 21      | 1     | 1       | 1           | 1            | 1       | 1        | 1     | 1 | 5 | 99 | 82  |     |  |
| Destacados na colonia militar do Chapecó |               |       |           |          |         |                |                |               |            |          |            |               |     |          |         |       |            | 17       | 4       |            | 21    |          |       |         |       |         |             |              |         |          |       |   |   |    | 21  | 55  |  |
| Idem « « « Chopim                        |               |       |           |          | 1       |                |                |               |            |          |            |               |     |          |         |       |            | 13       |         |            | 16    |          |       |         |       |         |             |              |         |          |       |   |   |    | 16  | 42  |  |
| Empregados Externos                      |               |       |           |          |         |                |                |               |            |          |            |               |     |          |         |       |            | 6        |         |            | 12    |          |       |         |       |         |             |              |         |          |       |   |   |    | 12  |     |  |
| Idem Internos                            |               |       |           |          |         |                |                |               |            |          |            |               |     |          |         |       |            | 34       | 4       |            | 43    |          |       |         |       |         |             |              |         |          |       |   |   |    | 43  |     |  |
| Respondendo pelo civil                   |               |       |           |          |         |                |                |               |            |          |            |               |     |          |         |       |            | 1        |         |            | 2     |          |       |         |       |         |             |              |         |          |       |   |   |    | 2   |     |  |
| Presos sentenciados                      |               |       |           |          |         |                |                |               |            |          |            |               |     |          |         |       |            | 2        |         |            | 3     |          |       |         |       |         |             |              |         |          |       |   |   |    | 3   |     |  |
| Idem para sentenciar                     |               |       |           |          |         |                |                |               |            |          |            |               |     |          |         |       |            | 3        |         |            | 3     |          |       |         |       |         |             |              |         |          |       |   |   |    | 3   |     |  |
| Não apresentados                         |               | 1     |           |          |         |                |                |               |            |          |            |               |     |          |         |       |            | 1        |         |            | 1     |          |       |         |       |         |             |              |         |          |       |   |   |    | 1   |     |  |
| Addido ao Esquadrão de Goyáz             |               |       |           |          |         |                |                |               |            |          |            |               |     |          |         |       |            | 4        |         |            | 1     |          |       |         |       |         |             |              |         |          |       |   |   |    | 1   |     |  |
| Estudando na Escola da Corte.            |               |       |           |          |         |                |                |               |            |          |            |               |     |          |         |       |            | 1        |         |            | 1     |          |       |         |       |         |             |              |         |          |       |   |   |    | 1   |     |  |
| Idem « « de tiro.                        |               |       |           |          |         |                |                |               |            |          |            |               |     |          |         |       |            | 1        |         |            | 1     |          |       |         |       |         |             |              |         |          |       |   |   |    | 1   |     |  |
| Doentes na enfermaria                    |               |       |           |          |         |                |                |               |            |          |            |               |     |          |         |       |            | 2        |         |            | 3     |          |       |         |       |         |             |              |         |          |       |   |   |    | 3   |     |  |
| Estado effectivo                         | 1             | 14    | 4         | 11       | 1       | 1              | 1              |               |            |          |            |               |     | 1        | 4       | 4     | 2          | 108      | 5       | 3          | 201   | 1        | 1     | 2       | 1     | 1       | 1           | 1            | 1       | 1        | 1     | 1 | 1 | 5  | 208 | 179 |  |
| Faltão                                   |               |       |           |          |         |                |                |               |            |          |            |               |     |          |         |       |            | 3        |         |            | 10    |          |       |         |       |         |             |              |         |          |       |   |   |    |     |     |  |
| Estado Completo                          | 4             | 1     | 4         | 11       | 1       | 1              | 1              | 1             | 1          | 1        | 1          | 1             | 1   | 4        | 4       | 2     | 24         | 108      | 8       | 4          | 211   |          |       |         |       |         |             |              |         |          |       |   |   |    |     |     |  |
| Excluidos temporariamente,               |               |       |           |          |         |                |                |               |            |          |            |               |     |          |         |       |            | 2        |         |            | 3     |          |       |         |       |         |             |              |         |          |       |   |   |    |     |     |  |

## OBSERVAÇÕES

No numero de promptos abate-se 1, 1.º sargento, 3 anspeçadas, 2 soldados e 10 cavallos, que se achão em uma diligencia policial. O Major aggregado que é nesse mappa considerado prompto, acha-se em Pernambuco e aggregado á arma.

O Tenente Coronel : *Francisco Xavier de Godoy.*



### b) 3º. REGIMENTO.

O digno commandante enviou-me estas informações, em supplemento ás que apresentou ao meo antecessor.

«No quartel estão feitos os concertos mais urgentes ; taes como o retelhamento, caição, pinturas á oleo ; fizeram-se as arrecadações para o material das baterias, de que tanto careciam ; melhorou-se o alojamento das praças, embora não ficassem como seria de desejar, pela falta de meios ; ladrilhou-se o pateo interno do quartel onde-se accumulava grande porção de aguas pluviaes e depois lama, com grande prejuizo para a saude das praças, melhorando assim as condições hygienicas ; removeu-se a latrina de junto dos alojamentos dos soldados ; fez-se a divisão de um salão da entrada principal para accommodar a escola regimental, casa da ordem, estado maior e accommodações para o respectivo official ; arborizou-se o pateo em frente do quartel, e outros melhoramentos de menor importancia.

«Para dar conhecimento ás praças e preparal-as para se irem habituando ao serviço de sua arma, aproveitei quatro canhões de alma lisa com seus reparos e armões; e dos primeiros rudimentos da instrucção do serviço de peça e movimentos dos armões foi encarregado o capitão graduado José Antonio Colonia, e com verdadeira satisfação deste commando trabalham regularmente os soldados, a ponto de sem o menor receio, se terem dado as salvas de artilharia nos dias de festas officiaes.

«Quanto ao mais, carecemos do auxilio de V. Exc. afim de podermos melhorar as condições anormales em que nos achamos. Não temos ainda artilharia moderna nem animaes para sua tracção e nem baias para a sua melhor conservação, visto ter de em breve receber o regimento 50 muares.

«Os alojamentos das praças são insufficientes e nem se quer temos uma barra de madeira e colção para os soldados».

### c) ENFERMARIA MILITAR.

A enfermaria militar, a pharmacia e o quartel do 2º. corpo de cavallaria continuam nas mesmas condições e com as mesmas necessidades de que tratei no relatorio dirigido ao Exm. Sr. Dr. Oliveira Bello, diz o distincto 1º. cirurgião delegado e accrescenta :

O quartel do 3º. regimento, porém, graças ao zelo e infatigavel actividade de seu digno commandante, tem melhorado muito em condições hygienicas. sem que não obstante deixe eu de julgar necessario a construcção de um outro quartel em que sejam observados e reunidos todos os preceitos da hygiene militar.

O movimento da enfermaria durante o espaço de tempo, comprehendido, entre 1 de Setembro de 1883 e 31 de Agosto do corrente anno, foi :

Existiam 19—curados 602

Entraram 612—fallecidos 6

Existiam 23

-----  
Total 631      Total 631

Uma tal estatística é por demais lisonjeira, pois representa um obituario na proporção de menos de 1%, o que dispensa commentarios.

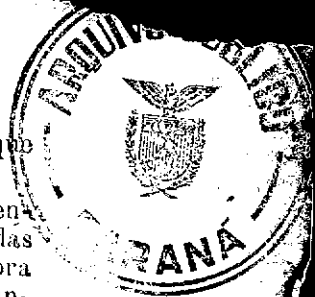
### {d) SALA D'CREENS.

Os trabalhos são feitos com maxima regularidade, sob a direcção zelosa, leal e intelligente do capitão Floriano de Castro Lavor, que serve de ajudante d'ordens.

### e) ALISTAMENTO.

N'este assumpto apenas tenho informações da junta parochial de Castro, que em 5 do corrente, encerrou os trabalhos tendo alistado 51 cidadãos aptos para o serviço militar.

Destes, 7 apresentaram-se reclamando contra o alistamento.



## Colonias militares

De volta de uma inspecção ás colonias militares do Chapecó e do Chopim, o illustado capitão Monteiro Tourinho em relatorio parcial deu conta da situação em que se achão aquelles importantes estabelecimentos, que não pouco contribuem para a prosperidade das zonas, em que têm assento.

Eis o relatorio em sua maxima parte.

### CHAPECÓ

#### SITUAÇÃO DA COLONIA

O artigo 2.º das instrucções de 20 de Setembro de 1881, expedidas pelo Ministerio da Guerra para a fundação das Colonias militares do Chopim e do Chapecó, determinou relativamente a collocação da ultima. A outra colonia será estabelecida na margem esquerda do Chapecó, em terreno não litigioso, devendo o respectivo Chefe localisal-a o mais possivel nas proximidades da foz do dito rio em zona que satisfaça a fins estrategicos, commerciaes e economicos.

O Capitão do estado-maior de 1.ª classe, José Bernardino Bormann, nomeado Chefe da commissão encarregada de fundar a dita Colonia, partio de Curytiba a 14 de Novembro de 1881 e, havendo chegado a villa de Palmas, deu logo começo as explorações e reconhecimentos necessarios para a escolha do local nas condições exigidas.

Quatro mezes depois, a 14 de Março de 1882, foi definitivamente escolhida para sede ou nucleo da Colonia a campina do Xanxeré (campo da cascavel), situada na zona intermediaria do Chapecósinho, affluente da margem esquerda do Chapecó, e ao Goy-En ou Alto Uruguay. Esta campina, que é atravessada pelo caminho geral da Provincia do Paraná á do Rio Grande do Sul, pelo lado de leste estende-se por uma suave collina em cuja chapada estabeleceu-se o centro da povoação que é contornada pelo arroio Xanxeré, tributario do Chapecó. Sua posição fica ao sudoeste da villa de Palmas da qual dista 82 kilometros com as muitas tortuosidades do caminho, e a 60 kilometros da Bôa-Vista, pequeno, mas importante povoado ao occidente de Palmas.

Para o sul até a margem direita do Alto-Uruguay a extensão da estrada é de 66 kilometros, e 79 á freguezia do Nonohay na provincia do Rio Grande.

Desta succinta descripção resulta que a Colonia, achando-se aquem do rio Chapecó—pretenso limite da Confederação Argentina—, foi estabelecida em territorio não litigioso, como determinão as instrucções.

Resta, porém, saber se ella satisfaz a fins estrategicos.

Para tratar este ponto seja-me licito breves considerações em que firme o meu juizo, tanto mais que tenho lido e ouvido censuras autorisadas á situação da Colonia militar do Chapecó.

A escolha de posições para o estabelecimento de Colonias militares destinadas a povoação e defeza da fronteira é, no meu humilde entender, uma questão mais do dominio do ramo da arte militar denominado—politica da guerra—do que da estrategia em sua accepção stricta.

« A estrategia, definio Thiers, é a sciencia dos vastos movimentos que tem por fim occupar a melhor linha de operações. »

Esta sciencia, pois, a parte alguns preceitos e definições, não possui principios fixos e invariaveis, antes brota espontaneamente do genio militar de cada um em presença das variadas emergencias de uma guerra.

Um ponto, considerado de grande importancia strategica na hypothese de certas circumstancias e acontecimentos, poderá perdê-la inteiramente se variarem essas condições.

Uma posição, forte pela natureza dos accidentes naturaes que a defendem, deixará de ser importante se lhe faltarem certa correlação e influencia sobreo thea-

tro da guerra ; pelo contrario, uma posição fraca poderá assumir grande tancia estrategica pela natureza do papel que lhe couber representar na serie de operações a desenvolver.

Isto posto, mal comprehendo que se possa afirmar categoricamente que esta ou aquella posição, considerada isoladamente, é ou não estrategica, tratam-se de uma zona vasta, variadamente accidentada, como a fronteira da provincia do Paraná, e quando não se pode prever de que lado virá o ataque ou invasão.

Por minha parte confesso-me sem habilitação para fazel-o.

Si, porém, concedendo-se o qualificativo —estrategico—significação mais lata, exige-se apenas que as colónias sejam collocadas em ponto que, por suas condições topographicas, as ponhão a coberto de qualquer ataque de surpresa ; que as habilitem a soccorrer as povoações proximas, ou servir-lhes de refugio em caso de invasão ; que possam prestar apoio a qualquer corpo de exercito que tenha de operar na fronteira ; que permitão a organização e combinação de pequenas partidas de—*francs tireurs* para embaraçarem e deterem os inimigos em sua marcha invasora : então não hesito em afirmar que a posição militar do Chapecó no Xanxerê, é excellente para satisfazer todos estes requesitos, e que pode concorrer effizientemente para a defeza, povoação e desenvolvimento agricola pastoril da extensa região meridional da comarca de Guarapuava, fronteira as Missões Argentinas. E digo que essa colonia só poderá concorrer para os fins que se tem em vista porque é ovvio que uma ou duas colonias, por maiores que sejam os recursos que adquirão, jamais serão sufficientes para a defeza e povoação de um territorio tão vasto como aquelle.

Jul o, pois, bem collocada a colonia militar do Chapecó para ser aproveitada em systema com outras que se fundarem em posições escolhidas sob os mesmos intuitos, como é o pensamento do governo externado nas instrucções que recebi, assumpto este que tratarei no relatorio geral. O que mandou-se fazer ou o que está feito, não passa por enquanto, a meu ver, de um proficuo ensaio parabase de um plano que, convenientemente concebido e executado, nos poderá fornecer uma força militar respeitavel, pouco dispendiosa, como um *sim le* do exercito - indelta - da Suecia ou dos regimentos -fronteira dos Confins Militares da Austria, cujas organizações poderemos tomar por guias modificadas conforme nossas instituições, leis e costumes.

Converter os postos militares destinados a defeza da fronteira em nucleos productores de modo que, pelo menos, fique o orçamento da guerra exonerado da dispendio a etape e forragens dessas guarnições, que é a verba mais avultada na manutenção do soldado, tal me parece deverá ser objectivo economico das colonias militares.

### DESCRIPÇÃO DA COLONIA

A colonia deve ter uma área de 16 leguas quadradas, cujo perimetro ainda não foi demarcado. Destas reservou-se meia legua quadrada, já demarcada, para constituir a povoação e o seu rocio.

Os lotes clacifissão-se em rusticos e urbanos.

Quanto aos lotes rusticos o art. 5º. das instrucções dispoz: «Devem as commissões devidir em lotes uma área não inferior á 43,56 kilometros quadrados, correspondente a do quadrado cujo lado é 6,6 kilometros e d'ella fará entrega ao director da colonia com a competente planta em que os ditos lotes serão enumerados».

Este trabalho ainda não foi ultimado, mas pouco falta para isso porque, tendo cada lote 2,42 kilometros quadrados, 15 achão-se já medidos e occupados.

Os lotes urbanos formão a povoação e constão de quintaes tendo cada um casa de madeira em geral com 30 palmos de frente sobre 25 de fundo. Destes existem já demarcados 6.º com as respectivas casas construidas, alinhadas e dispostas conforme indica o esboço da planta junta, expedidamente levantada pelo tenente de estado-maior de 1ª. classe Arthur Pereira Durão, ajudante da commissão de inspeção.



Alem das casas communs existem 2 depositos com 17,6 metros de frente e 6,6 metros de fundo, a igreja em construcção já adiantada a casa da directoria com 11 metros de frente e 11 metros de fundo oferecido ao Estado pelo chefe da commissão capitão Borman e uma pequena casa para escola tambem doação dos ajudantes tenentes Francisco e Vicente Gomes.

Todas essas construcções são supportadas por esteios de madeira de lei, cobertas de taboinhas de pinho e paredadas com taboas da mesma madeira. As paredes da igreja, porem, são de pedras argamaçadas com barro.

Em geral, não se pode encarecer a regularidade das edificações effectuadas na colonia; mas penso tambem que pouco mais se deve exigir, attenta a falta de pessoal, seja soldado ou paisano, apto em rudimentos de carpintaria e alvenaria

Cal não há nos arredores e só pode vir por alto preço de Nonohay, a doze leguas de distancia.

Acha-se é verdade, a colonia encravada em extenso pinhal, e em suas mattas existem varias madeiras de lei; mas não há como obtel-as aparelhadas preliminarmente para construcções e torna-se necessario que soldados, alheios ao officio, penosamente falquejem a machado toscas vigas e taboas. Ultimamente o chefe da commissão fez montar um engenho de serrar, tocado por agua, o qual vai já prestando alguns serviços, embora não funcione ainda com regularidade.

Como o territorio que tem de ser demarcado para constituir a colonia é bastante extenso e discasae para o valle do Alto-Uruguay, apresentando altitudes notavelmente differentes, o clima varia do frio ao temperado, e os terrenos, consequentemente admittem variedade de cultura.

Por enquanto a lavoura consiste em milho, feijão, canna de assucar, batatas e hortaliças tudo em pequena escala. Para o fabrico de assucar, rapadura e aguardente acha-se em construcção, no lugar denominado «Pesqueiro», um engenho para ser movido por animaes.

#### REGIMEN DA COLONIA.

A colonia acha-se policialmente dividida em tres districtos com areas desiguales: o 1º districto começa no «Pesqueiro» e termina na margem direita do Xanxeré, o 2º que é o menor, porem o mais populoso vai do Xanxeré até o arroio da «Serrinha»; o 3º estende-se da «Serrinha até o Xaxim.

Cada districto tem um inspector encarregado da sua policia.

Na entrada da povoação da colonia há um corpo de guarda para tomar conhecimento não só das pessoas que entram, como das que transitão pelo caminho geral que liga a provincia do Paraná a do Rio Grande do Sul.

Os colonos são obrigados a prestar mensalmente dois dias de trabalho gratuito ao Estado. Os productos da sua lavoura pertencem-lhes exclusivamente, podendo vendel-os onde e a quem lhes aprouver.

Entretanto ha uma tabella a que devem sujeitar se se quiserem vendel-os na colonia para o fornecimento da tropa.

Ha colonos que são soccorridos de etapa e recebem soldo de voluntario até completarem um anno de estabelecimento; outros nenhum auxilio recebem, porque já se achavão estabelecidos na colonia em terrenos nacionaes de que se havião aposulado posteriormente a lei das terras.

Nestas duas classes de colonos contratão-se, quando é necessario, operarios para as obras de edificações, pagando se-lhes 20:000 mensaes, dos quaes descontão-se as quantias correspondentes aos dois dias de serviço gratuito a que são obrigados. Nestas obras, e na abertura de picadas para a medição e demarcação dos lotes, empregão se tambem as praças do contingente percebendo uma gratificação de 30 rs. diarios no maximo.

A duração do serviço é conforme as estações de 8 a 9 horas. Ao descanso e refeições dão-se 2 horas. Para que as praças não percão os habitos militares, de tempo a tempo formão em parada de revista, executando então diversas evoluções.

ESCRITURAÇÃO



A escripturação da colonia adoptada pelo chefe da commissão consta dos sete livros seguintes :

- 1º. Despezas com os vencimentos dos officiaes da commissão, pretos das praças do contingente, e ferias dos trabalhadores contratados.
- 2º. Despezas com etapas e forragens.
- 3º. Despezas com transportes.
- 4º. Despezas com materiaes.
- 5.º Matricula dos colonos.
6. Registro de casamentos e baptisados.
7. Registro de nascimentos e obitos.

Alem destes ha um livro da correspondencia official que ainda não começou a ser escripturado.

Destes somente os quatro primeiros estão com a escripturação completa ; o da matricula dos colonos e os dos registros achão-se ainda em começo

Procedi a detido exame de toda esta escripturação e, embora a achasse minuciosa e régular, contudo pareceu-me excessivo o numero dos livros; mas não suggeri modificação alguma ao systema adoptado, como me autorisavão as minhas instrucções, porque carecia de comparal-o com o da colonia militar do Chopim, então ainda não inspecionada, afim de habilitar-me para propor um systema harmonico e uniforme não só para as duas colonias já ostabelecidas como para as que tiverem de ser fundadas, trabalho este que melhor caberá no relatório geral.

DESPEZAS

As despezas achão-se escripturadas desde 11 de Novembro de 1881 dia em que a commissão partio da capital, até o fim de Março, epocha em que se procedia a inspecção. Todas as verbas destas despezas comprovão-se com documentos passados em trez vias, duas das quaes forão remettidas a thesouraria e as terceiras ficarão archivadas.

Do exame que fiz nos quatro livros em que estão escripturadas taes despezas, e das sommas que effectuei nas verbas da mesma especie, resulta a seguinte discriminação por annos :

1. LIVRO

FOLHA DOS OFFICIAES

|                                   |                   |
|-----------------------------------|-------------------|
| Anno de 81 (Novembro e Dezembro)  | 2:696\$390        |
| « « 82                            | 15; 43\$367       |
| « « 83                            | 19:549\$830       |
| « « 84 (Janeiro, Fevereiro Março) | 3:556\$020        |
|                                   | <hr/> 41:845\$607 |

PRETS DAS PRAÇAS

|            |                  |
|------------|------------------|
| Anno de 81 | 721\$838         |
| « « 82     | 2:837\$701       |
| « « 83     | 3:574\$912       |
| « « 84     | 851\$279         |
|            | <hr/> 7:985\$727 |

FOLHAS DE OPERARIOS

|            |                  |
|------------|------------------|
| Anno de 82 | 194\$500         |
| « « 83     | 3:215\$186       |
| « « 84     | 1:912\$954       |
|            | <hr/> 5:322\$645 |

N'esta rubrica comprehendi as gratificações dadas ás praças quando empregadas em serviço de operarios e os pretos dos colonos.

2º LIVRO

ETAPAS

|            |                   |
|------------|-------------------|
| Anno de 81 | 11:476\$252       |
| < < 82     | 7:200\$347        |
| < < 83     | 1:533\$272        |
| < < 84     | 2:000\$383        |
|            | <hr/> 22:210\$254 |

FORRAGENS

|            |                  |
|------------|------------------|
| Anno de 81 | 664\$400         |
| < < 82     | 6:229\$477       |
| < < 83     | 259\$850         |
| < < 84     | 90\$700          |
|            | <hr/> 7:244\$427 |

Desde Fevereiro até Agosto de 1882 as etapas e forragens erão fornecidos por meio de contracto celebrado com o cidadão Estevão Ribeiro do Nascimento. De Agosto em diante cessou esse contracto, reduzindo-se sensivelmente as despesas, principalmente com as forragens.

3º LIVRO

TRANSPORTE

|            |                  |
|------------|------------------|
| Anno de 81 | 1:594\$640       |
| > > 82     | 423\$850         |
| > > 83     | 1:231\$000       |
| > > 84     | 320\$000         |
|            | <hr/> 3:569\$490 |

No anno de 1881 a quantia de 1:594\$640 foi despendida com o transporte da tropa, bagagens e materiaes da commissão desde a capital até a villa de Palmas. Para este transporte empregarão-se:

De Curytiba até a villa de Palmas : 8 carroças. Do Porto Amazonas á União 7 canoas. Da União á Palmas, 32 animaes.

4º LIVRO

MATERIAES

|            |                  |
|------------|------------------|
| Anno de 81 | 86\$850          |
| > > 82     | 1.020\$320       |
| > > 83     | 2 915\$510       |
| > > 84     | 47\$000          |
|            | <hr/> 4:069\$078 |

Os materiaes consistem em ferramentas, ferragens, madeiras, cal, tintas, medicamentos, dous sinos, paramentos para a igreja, alambique, papel, livros em branco, arreios e varios outros objectos.

RECAPITULAÇÃO DAS DESPESAS DESDE NOVEMBRO DE 81 ATÉ MARÇO DE 84.

|                      |                       |
|----------------------|-----------------------|
| Folhas dos officiaes | 41:345\$607           |
| Prets das praças     | 7:985\$727            |
| Folhas dos operarios | 5:322\$.45            |
| Etapas               | 22:210\$254           |
| Forragens            | 7:244\$427            |
| Transportes          | 3:569\$490            |
| Materiaes            | 4:069\$780            |
| Somma                | Rs. <hr/> 9 :747\$930 |

|  |                       |
|--|-----------------------|
| Folhas dos officiaes não incluídos nas folhas geraes | 1:063\$253            |
| Total  | Rs. <hr/> 92:937\$183 |

|                          |             |
|--------------------------|-------------|
| Esta despesa foi paga :  |             |
| Pela thesouraria         | 14:568\$160 |
| Pelo chefe da comissão : | 78:369\$123 |
|                          | <hr/>       |
|                          | 92:937\$183 |



A somma das quantias adiantadas ao chefe da comissão eleva-se a..... 88 326\$000, que comparada a despesa paga pelo mesmo chefe 78,369\$123, dá o saldo de Rs. 9.956\$877. Aberto o cofre e contado o dinheiro existente encontrou-se este saldo com diferença para mais de alguns mil reis. Basta lançar se os olhos para as diversas verbas da despesa total com a colonia do Chapecó para conhecer-se logo que as quantias desperdidas foram, pela maior parte, com os vencimentos dos officiaes da comissão, pretos e etapas dos soldados.

A despesa propriamente com a colonia foi deminuta, não me sendo possível peterminal-a exactamente por figurarem englobadamente algumas quantias na rubrica — transporte — pertencentes a despesas com a força militar.

### ECONOMIAS

Passando o fornecimento das praças e da cavallhada a ser feito administrativamente, não só conseguiu-se redução nas despesas, como creou-se uma caixa de economias formada com o producto da venda de couros das rezes carneadas para o consumo da tropa. Desde Setembro de 1883 até Março do anno actual, produzirão essas economias a quantia de Rs. 360\$480 que teve a seguinte applicação:

|  |          |
|--|----------|
| Gratificações a praças por serviços extraordinarios, ao almoxarife interino, e etapas a colonos abridores de picadas | 233\$870 |
| Aluguel e sustento de bois carreiros   | 120\$ 00 |
| Pregos   | 14\$500  |
| Despesas com a festa da benção da Igreja   | 73\$280  |
| Saldo existente  | 19\$330  |
|  | <hr/>    |
|  | 360\$480 |

### ALDEAMENTO DOS INDIGENAS

Ha no municipio de Palmas tres toldos de indigenas: um proximo á villa, outro ro passo da Balsa, junto a margem esquerda do Chapecó, e o terceiro no lugar denominado «Formiga,» a 3,5 legoas de colonia. Ignoro qual seja a população approximada d'esses toldos, porque, tendo me dirigido á camara municipal da villa de Palmas, pedindo informações acerca deste e de outros assumptos estatisticos, concernentes a minha comissão, nenhuma resposta recebi até agora.

O governo encarregou a comissão da colonia militar do Chapecó de escolher um local apropriado para aldear os indios do municipio de Palmas. Neste intuito o chefe já reclamou as providencias necessarias e aguarda a terminação dos principaes trabalhos da comissão para dar começo a um grande aldeamento nas Formigas, fundindo em um só os tres toldos existentes. Segundo informações particulares que tive, os indigenas cathechizados de Palmas levão uma vida semi-nomada e ociosa, entregão-se a embriaguez e frequentemente furtão. Nestas condições dadas certas circumstancias, em vez de se poder confiar n'elles como elemento defensor da fronteira, podem tornar-se perigosos aos habitantes.

### QUEIXAS E RECLAMAÇÕES

Durante a minha permanencia na colonia estive sempre á disposição de quem

quizesse fazer qualquer queixa ou reclamação. Passei revista ás praças do contingente de infantaria e aos colonos. A's inquirições que dirigi a officiaes, soldados e colonos só tive respostas satisfactorias. Fóra da colonia porem, principalmente, em viagem, muito ouvi clamar contra arbitrariedades do chefe da commissão, capitão Bormaun, mas tambem ouvi pessoas gradas e sensatas tecerem-lhe elogios. Combinando estas informações com o que pessoalmente observei, colligi que, o capitão Bormann, militar ás direitas, teve necessidade, abem do serviço publico de empregar certa severidade, que naturalmente impressionou os habitantes d'aquella região remota. Por isso, e porque taes clamores já houvessem chegado até a capital da provincia, apenas terminei a inspecção, dirigi ao Exmo. Sr. presidente da provincia, um officio, do qual transcrevo o seguinte topico :

«Se algumas medidas de rigor tem havido, intuitivo é que ellas não podião deixar de ser tomadas na fundação de um porto militar visinho das fronteiras, e situado em uma região onde os poucos habitantes estavam habituados a fazer justiça por suas proprias mãos, fóra da acção da lei e da autoridade. Quanto a outras queixas, que chegarão aos meus ouvidos, tenho todo o fundamento para crer que são motivadas por interesses contrariados pelo chefe da commissão em defesa dos do thesouro.»

### PESSOAL

Na epocha da inspecção das colonias, o pessoal effectivo da commissão compunha-se dos ajudantes, tenentes do estado maior de 1ª classe, Francisco Ferreira Gomes e Vicente Ferreira Gomes, do medico, Dr. Ismael da Rocha; e do escrivão e almoxarife, José Joaquim da Silva Santiago.

Na opinião do chefe da commissão todos estes empregados desempenhão suas funcções com zelo e intelligencia, dignos de louvor.

Ainda não havia capellão nomeado para a colônia, o qual tambem deve ser o professor da escola.

A força compõe-se de um contingente de infantaria e outro de cavallaria, ora completos, ora desfalcados, commandados por inferiores.

Existem cincoenta colonos.

### ESTRADAS

De Curityba á colonia do Chapecó o caminho mais curto é o que passa pelo porto da União da Victoria, no rio Iguassú, e dahi á villa de Palmas e ao Xanxere.

Este trajecto, porem, pode ser feito de dous modos : todo por terra, ou parte por terra e parte pela via fluvial do Iguassú. O segundo é hoje o mais seguro, porém não é mais curto, nem o mais certo, como passo a expôr :

Pela via toda terrestre ha a extensão :

De Curityba a Palmeira 97 kilometros.

De Palmeira a União 145 kilometros.

Do Porto da União á Villa de Palmas, 132 kilometros.

De Palmas á colonia 83 kilometros.

617 kilometros.

Adiferença de 190 kilometros para mais da via fluvial sobre a terrestre nada importaria se o rio Iguassú fosse francamente navegavel em qualquer tempo.

Não acontece, porem, assim. A maior parte do auno, o pequeno vapor subvencionado pelo governo, não pode navegar por falta d'agua, sem embargo de não exceder de dous palmos o seu calado. Não pretendo de modo algum condemnar a actual navegação, no que diz respeito ao serviço, que presta ao commercio;



mas é meu parecer que não se deve contar com ella para importantes e urgentes movimentos de forças militares.

Quanto a natureza da estrada terrestre :

De Curitiba a Palmeira é estrada de rodagem.

Da Palmeira ao porto da União, não é boa pelo abandono em que tem estado.

Do Porto da União, a sahir nos campos de Palmas, são onze legoas do que se póde imaginar de mau : serranias alcantiladas que se levantão a curto intervallo, vereda estreita, atravancadas de pedras soltas, atoleiros nas baixadas; tal é o infernal caminho que tem de percorrer quem se derige a Palmas ou á colonia do Chapecó.

Entre o passo do rio Chapecó e o Chapecósinho há tambem alguns kilometros de pessimo caminho.

Em summa, calculo em cem kilometros, approximadamente a extensão da estrada que deve ser construida para franca comunicação da capital da provincia com o municipio de Palmas e a colonia do Chapecó.

No tempo em que estive ao serviço do ministerio da agricultura, construi, nesta provincia, muitas legoas de estrada «carroçavel» com seis metros de largura, sahindo cada kilometro, em termo medio, a 1:200:000 rs. inclusive pontilhões e boeiros.

E' pois, muito provavel que os 100 kilometros da estrada de Palmas, embóra o terreno seja muito accidentado e, em parte, coberto de matas virgens, não custem mais de 120.000\$000, contando-se com o auxilio de praças do batalhão de engenheiros.

Penso que, com pouco mais de dous annos de fundação, a colonia militar do Chapecó não podia apresentar progresso superior ao que toscamente tenho exposto neste relatorio.

Entendo, por isso, do meu dever declarar que em minha humilde opinião, o capitão José Bernardino Bormam envidou sempre toda sua energia e intelligencia no desempenho da commissão que lhe foi confiada.

## COLONIA MILITAR DO CHOPIM.

### — SITUAÇÃO DA COLONIA —

Relativamente a colonia militar do Chopim o artigo 2º. das instrucções de 20 de Setembro de 1881 determinou :

«Na região comprehendida entre a margem direita do Chopim e a esquerda do Iguassú, approximando-se á fóz do primeiro, em terreno não litigioso, deverá o chefe escolher a localidade para o estabelecimento de uma colonia, depois de proceder a todos os reconhecimentos, cumprindo que aquella localidade sãtisfaça, a fins estrategicos, commerciaes e economicos.»

O angulo formado pela margem esquerda do rio Iguassú e pela direita do seu affluente, o Chopim, indicado nas instrucções para estabelecer-se nelle uma colonia militar : comprehendia um sertão desconhecido, talvez nunca trilhado por gente civilisada. Dahi a necessidade, não de simples reconhecimento, mas de longas e penosas explorações no intuito de descobrir-se local nas condições exigidas para tal estabelecimento.

Antes de emprehendê-lo, porém, o chefe da commissão, capitão de Estado-Maior de artilharia, Francisco Clementino de Santiago Dantas, resolveu descer o Iguassú em busca da fóz do Chopim, cuja determinação, como trabalho preliminar indispensavel, sobrelevava a todos os outros.

E como semelhante tentativa podia mallograr-se, no caso de apresentar o Iguassú obstaculos invenciveis a navegação, assentou tambem de mandar abrir uma picada a partir do districto Algodoeiro, acampamento geral e base das explorações, a rumo de poder encontrar o rio Chopim em seu curso inferior.



A expedição que descen o Iguaçu, depois de vencer obstaculos de pequena monta, dentro de poucos dias viu-se obrigada a desistir do seu intento por haver esbarrado com um grande salto cuja existencia completamente ignorava-se. A expedição terrestre, dirigida successivamente pelos capitães Belarmino Augusto de Mendonça Lobo e Antonio Tertuliano da Silva Mello, logrou, após tres mezes de trabalho e incertezas, levar a picada a um ponto do curso inferior do rio Chopim, a tres legoas acima da fôz.

Estas explorações indispensaveis para a determinação da fôz do Chopim tiveram tambem a vantagem de trazer o conhecimento positivo de não ser navegavel este rio nem o Iguaçu, o que indubitavelmente fez desaparecer quasi toda a importancia d'aquella posição para o estabelecimento da colonia.

A tão valiosa consideração accrescendo que os terrenos immediatos a fôz do Chopim, embora excellentes para a industria agricola, não se prestão á pastoril por falta de campos, ficando além disso muito distantes, quer de Guarapuava, quer de Palmas; retirou-se a expedição, para explorar, dentro da região prescripta pelas instrucções, uma localidade mais adequada a projectada colonia.

Esta localidade foi definitivamente escolhida em um pinhal entre os rios Chopimzinho e Doria, fundando-se a colonia a 27 de Dezembro de 1882.

Sua posição fica ao noroeste da villa de Palmas e ao sudoeste da cidade de Guarapuava. D'aquella dista 112 kilometros e desta 148 kilometros. Situada em boas terras de cultura, regada de abundantes mananciaes, não muito longe dos centros de população; pode esta colonia facilmente desenvolver-se e prosperar, satisfazendo assim aos fins economicos e commerciaes para que foi creada.

Quanto aos interesses estrategicos tambem a julgo bem collocada, firmando o meu juizo nas considerações que produzi quando tratei d'este assumpto no relatório da colonia militar do Chapeço, considerações que, applicadas a do Chopim, fazem-lhe sobresahir as seguintes qualidades.

1.º. E' de facil defeza porque só poderá ser atacada depois de invadidos os campos de Palmas ou os de Guarapuava, apresentando ainda n'este caso os caminhos que a ligão a esses campos tantos obstaculos naturaes que bem se pode considerar a sede da colonia com uma posição enaccessivel.

2.º. Pode procurar embaraçar a marcha do inimigo se, pela estrada geral, preteuder elle invadir o interior da provincia.

No caso de assalto a povoação da Boa-Vista ou a villa de Palmas poderá socorrer os seus habitantes, protegendo-lhes a retirada.

4.º. Acha-se em condições de prestar apoio a qualquer força que operar nos campos de Palmas, já fornecendo-lhe viveres, já refugio em caso de revez.

#### DESCRIPÇÃO DA COLONIA

A sede da povoação da colonia do Chopim não se acha situada, como parece indicar sua denominação na villa d'esse rio; mas estende-se na bacia do Iguaçu entre os seus tributarios Chopimzinho e Doria.

Esta situação não contraria as instrucções porque em meu parecer, quando ellas determinarão que a colonia se approximassem da fôz do Chopim, especialisarão apenas a zona do Iguaçu, rio principal, proximo ao Chopim seu affluente.

Além d'isto o valle do Chopim, como tive occasião de observar pessoalmente em minha viagem da Boa-Vista á colonia, é muito apertado na margem direita e talvez não offereça sufficiente espaço para o desenvolvimento de toda a colonia. Entretanto, devendo ella abranger uma vasta área, tem o por certo que muitos lotes virão a ser demarcados no valle do Chopim.

A povoação desenvolve-se sobre a chapada e encostas de um espigão banhado pelo arroyo pedroso.

Achão-se já construidas 50 casas de pinho, sendo treze proprios nacionaes e as outras pertencentes a colonos e a particulares. Para o culto divino ha uma capella provisoria decentemente preparada.

A disposição destas casas e seus alinhamentos, formando projectos de ruas e praças, ve-se na planta annexa a este relatório, copiada pelo ajudante da commissão de inspecção tenente do Estado-Maior de 1.ª classe Arthur Pereira Durão.

Para o estabelecimento da povoação foi necessario o arduo trabalho de extensa derrubada em vasto pinhal sobre uma área superior a oitocentos mil metros quadrados. Ainda hoje encontram-se nas ruas e praças projectadas, os tóros e tócos dos gigantesos pinheiros derrubados, os quaes o fogo não tem podido consumir.

Os lotes rusticos com uma área de 2,420,000 metros quadrados achão-se medidos e demarcados em numero de quinze.

O numero dos colonos attinge a 20, dos quaes 12 possuem familia. As plantações consistem em algumas roças de milho e feijão. Pastos não ha muitos, porem vão se formando a proporção que progridem as derrubadas. Os colonos e algumas praças possuem rezes, cavallos, poldros, mulas e porcos.

Ha dous negociantes estabelecidos na colonia e entrão constantemente mercadores ambulantes.

Para o fabrico de farinha de milho estão montados dous monjólos movidos por animaes.

O clima é variavel com as altitudes : na séde da povoação caem geadas, — nas proximidades da margem do Iguassú sente-se já calor tropical.

Os productos agricolas, por consequente, podem variar conforme esta escala de temperaturas.

#### REGIMEN DA COLONIA

Os trabalhos da colonia consistem nas derrubadas, abertura de caminhos e picadas para a medição e demarcação dos lotes, corte de madeiras, construcção de casas e plantações

N'estes trabalhos empregão se os soldados do destacamento, percebendo uma gratificação diaria de 300 rs. No verão o serviço começa as 7 horas da manhã e termina as 6 da tarde, havendo duas horas para o descanso e refeições. No inverno principia as 9 horas da manhã e vae até as 5 da tarde sem interrupção. Nas quartas feiras não ha trabalho por serem destinados á exercicios militares, revistas e limpeza de armamento.

Os colonos occupão se na construcção das suas casas, no preparo e plantação dos seus lotes. Fóra disto são tambem empregados nos trabalhos da colonia, mediante pagamento por empreitadas.

Para a instrução primaria dos filhos dos colonos e soldados, funciona uma aula de primeiras letras, regida pelo cadete Napoleão do Rego Brasileiro, na ausencia do capellão da colonia.

Tive occasião de visitar esta escola e de examinar os alumnos, notando-lhes aproveitamento.

#### ESCRIPÇÃO

A escripturação consta dos livros seguintes :

1.º Registro dos colonos. — 2.º Registro de casamentos e baptizados. — 3.º Matricula e frequencia dos alumnos da aula primaria — 4.º Correspondencia official. — 5.º Receita e despesas.

Estes livros achão-se com a escripturação em começo.

O da receita e despesa tem em uma pagina as despesas pela verba exercito; na outra pagina despesas pela verba colonia. As despesas pela verba exercito começaram a 5 de Novembro de 1881 dia em que a commissão partio de Ourytiba : pela verba colonia começaram em 1882.

DESPESAS

No detido exame a que procedi no livro das despesas fiz sommas e discriminações por exercicios do modo seguinte:

Exercicio 1881 a 82—VERBA EXERCITO

|                                  |             |
|----------------------------------|-------------|
| Folha de officiaes               | 10.795\$240 |
| Prets de cavallaria e infantaria | 1.928\$359  |
| Etapas                           | 3.500\$189  |
| Forragens                        | 5.407\$095  |
| Recibos do almoxarife            | 162\$415    |
| Somma Rs.                        | 26.795\$319 |

VERBA COLONIA

|                                |            |
|--------------------------------|------------|
| Gratificação a praças de prets | 9.48\$00   |
| Idem ao almoxarife interino    | 1.833\$1   |
| Etapas a colonos               | 495\$020   |
| Explorações e picadas          | 1.613\$359 |
| Transportes                    | 482\$400   |
| Somma Rs.                      | 3.005\$151 |

Exercicio de 1882 a 83 VERBA EXERCITO

|                      |             |
|----------------------|-------------|
| Folhas dos officiaes | 18.511\$176 |
| Prets                | 2.965\$407  |
| Etapas               | 12.564\$491 |
| Forragens            | 2.187\$959  |
| Recibos diversos     | 1.166\$269  |
| Somma Rs.            | 37.395\$862 |

VERBA COLONIA

|  |            |
|--|------------|
| Gratificações ás praças  | 1.604\$309 |
| Idem a ao almoxarife   | 176\$100   |
| Etapas aos colonos   | 2.776\$240 |
| Recibos diversos representando despesas com ferramentas,<br>ferragens, trabalhos de derrubada, picadas, obras de carpintaria | 4.336\$100 |
| Somma Rs.  | 8.893\$749 |

Exercicio de 83—a 84—VERBA EXERCITO.

|  |             |
|--|-------------|
| Folhas dos officiaes.                      | 11.022\$940 |
| Prets                                      | 3.093\$520  |
| Vencimentos do ajudante tenente Pau-Brazil | 470\$340    |
| Gratificação ao enfermeiro                 | 180\$000    |
| Recibos diversos                           | 227\$280    |
| Etapas e forragens (etapas)                | 6.750\$057  |
| Forragens                                  | 2.551\$900  |
| Somma Rs.                                  | 24.244\$530 |

VERBA—COLONIA



|  |                   |
|--|-------------------|
| Gratificação ás praças   | 654\$900          |
| Idem ao almoxarife   | 136\$500          |
| Recibos diversos de contas de negociantes relativas a ferramentas, ferragens e varios objectos, recibos de derrubadas, obras de carpintaria. | 6:005\$850        |
| <b>Somma</b>   | <b>6:797\$250</b> |

Observação

Neste exercicio, tendo eu procedido á inspecção em Abril, todas as despesas referem-se somente aos mezes decorridos de Junho de 83 á Março de 84.

RECAPITULAÇÃO POR EXERCICIO DE 81—á 82.

|                 |             |
|-----------------|-------------|
| Venda exercicio | 26:793\$319 |
| Colonia         | 3:605\$151  |

VERBA 82—83

|          |             |
|----------|-------------|
| Exercito | 37:389\$882 |
| Colonia  | 8:896\$740  |

VERBA 83—á 84

|          |             |
|----------|-------------|
| Exercito | 24:244\$530 |
| Colonia  | 6:797\$250  |

Somma Rs.

107:726\$822

Recapitulação por Verbas

EXERCITO

|              |                    |
|--------------|--------------------|
| 81—á 82      | 26:793\$319        |
| 82—á 83      | 37:389\$882        |
| 83—á 84      | 24:244\$530        |
| <b>Somma</b> | <b>88:427\$681</b> |

COLONIA

|              |                    |
|--------------|--------------------|
| 81—á 82      | 3:605\$151         |
| 82—á 83      | 8:896\$740         |
| 83—á 84      | 6:797\$250         |
| <b>Somma</b> | <b>19:299\$141</b> |

Portanto as despesas effectuadas com a colonia do Chopim desde Novembro de 81 á Março de 82 montão á

Verba exercito :

Colonia

82:427\$681

19:299\$141

Despesas com paramentos e objectos para a capella, conforme consta da thesouraria.

Somma

Rs.

1:033\$900

108:760\$722

A verba exercito—renda certa, independentemente da fundação da colonia, vê-se que a despesa com esta, pouco exceder de 20:000\$000, não se contando com as gratificações especiaes dos officiaes da commissão.

As despesas do fôrno pagas:

Directamente para thesouraria

Para o chefe da commissão.

Somma

Rs.

31:935\$000

76:825\$122

108:760\$722

Para estas despesas o chefe recebeu o adiantamento :

|    |       |                   |
|----|-------|-------------------|
| 81 |       | 8.000\$000        |
| 82 |       | 26.652\$000       |
| 83 |       | 35.000\$000       |
|    | Somma | <u>69.652\$00</u> |
|    |       | Rs.               |

Por conseguinte na epocha da inspecção, o thesouro devia a colonia. 7:173\$122

Estas contas bem como as relativas a colonia do Chapecó, não combinão com as que requisitei directamente da thesouraria.

Mas, examinando estas ultimas, observei que forão englobadas as despesas com as primeiras expedições ao Campo-Erê, anteriormente a Novembro de 1841, expedições que não chegarão a dar principio a fundação da colonia alguma, por se terem retirado em virtude de ordem do governo.

Dahi, provavelmente, as differenças para menos que se notão na escripturação das colonias, e nas contas que me forão fornecidas pela thesouraria. No relatorio geral, tratarei de averiguar melhor esta questão.

### PESSOAL

O pessoal constava do ajudante tenente do estado-maior de 1.<sup>a</sup> classe, Rodolpho Cardoso Paes Brasil, do almoxarife, alferes Saturnino Augusto de Mendonça Lobo e do capellão tenente Maximiano das Chagas Lobato. O destacamento compunha-se de vinte praças commandadas por um alferes.

### QUEIXAS E RECLAMAÇÕES

Passei revista ás praças e aos colonos, e fui á casa de alguns destas. Nenhuma queixa me foi feita, mostrando-se todos muito satisfeitos.

### COLONOS

Ha muita difficuldade na acquisição de colonos

A facilidade com que qualquer se apropria e estabelece em terras do Estado, sem cohibição de autoridade alguma; a pouca confiança nas vantagens offerecidas, a crença de que, retirando-se a commissão, fique a colonia sem a protecção administrativa; são os principaes embaraços á colonisação do núcleo do Chopim.

Actualmente, consta-me que preparão-se algumas familias para estabelecer-se nas colonias do Chopim e do Chapecó.

### ESTRADAS

A colonia do Chopim o caminho mais curto e seguido é o de Guarapuava para passar-se o Iguaçu no districto Algodoeiro.

Este trajecto, que mede, desde Curityba á colonia, 472 kilometros, pode considerar-se dividido assim : De Curityba á villa do Imbituva, passando pela villa da Palmeira, pela cidade de Ponta Grossa e villa das Conchas, a estrada é de carros, e offerece facil transito, com a extensão de 204 6 kilometros.

Da villa do Imbituva á cidade de Guarapuava, o caminho atravessa a Serra da Esperança, corta em geral terreno muito accidentado e só permite penosa passagem á tropas de cárgueiros e á cavalleiros. Este mau trecho tem a extensão de 118,8 kilometros. Ao lado, porém, acha-se em construcção uma estrada para carros, administrada pela directoria dos telegraphos, para a qual a provincia já correu com a quantia de 30.000\$000. Percorri esta nova linha, que poderá encur-



tar 14 kilometros entre Imbituva e Guarapuava, mas, pela experiencia que tenho dessas obras na provincia, julgo que com menos de 300:000\$000 não se conseguia levar ao termo essa importante via de communicacão. De Guarapuava ao Algodoeiro, nas margens do Iguassú o caminho è plano, na sua quasi totalidade de 118 kilometros. Do Algodoeiro á colonia, ha uma picada de 3 kilometros, mandada abrir pelo capitão Dantas. O caminho da colonia á villa de Palmas tem 112 kilometros, pela maior parte em campos, 4 destas pertencem a uma picada em matta virgem, aberta pelo chefe da commissão.

Esta picada e a do Algodoeiro, quando mais descortinadas, podem mediante algumas modificacões, no traçado, prestar-se ao transito de carros. Principiado a 27 de Dezembro de 82, não conta ainda a colonia militar do Chopim dous annos de existencia. O tempo decorrido de Novembro de 81 até aquella data foi todo preenchido com trabalhos as exploracões em um sertão desconhecido. Julgando, por isso que esta colonia tem progredido de modo satisfatorio, é meu parecer que o capitão Francisco Clementino de Santiago Dantas, tem desempenhado a sua commissão com intelligencia e dedicacão pelo serviço publico.

## Thesouraria de Fazenda.

Poucos factos, dignos de menção, posso assignalar no curto intervalo que se para e se do relatório de 22 de Agosto pasado.

A repartição, no jogo de seus serviços, funciona com toda a regularidade se bem que o pessoal não esteja complete, já pela vaga de praticante deixada por Joaquim Lopes Maravalhas, nomeado provisoriamente 2º. escripturario, vaga que ainda não foi preenchida, já porque fosse necessario destacar o 2º. escripturario Maurilio Moreira de Magalhães Sampalo para auxiliar a escripturação da Caixa Economica.

Por titulo do Ministerio da Fazenda de 6 de Agosto ultimo obtive dous mezas de licença o inspector em commissão da alfandega de Paranaguá, Ignacio de Sá Sotto-maior; e na fórma do Decreto regulamentar, n.º 6272 de 2 de Agosto de 1 79, designei, para substituil-o, o 1º. escripturario d'aquella alfandega, David Antonio Carneiro.

Depois de prestada a devida fiança, entrou em exercicio do cargo de escrivão de Ponta Grossa, a 4 de Agosto ultimo, Alexandre da Rocha França.

O quadro anexo demonstra, por capitulos, a receita e despesa devidamente distribuida por Ministerios, a comprehender os exercicios de 1883—84 e 1884,—85, até 31 de Agosto findo. A esta demonstração, reuno mais dois quadros dos valores officiaes de importação e exportação, abrangendo os mezes de Abril a Agosto, ultimo, organisadas pela alfandega de Paranaguá e meza de rendas de Antonina.

Os algarismos da renda e valor official da importação e exportação no mencionado periodo de cinco mezes, dão :

| Renda da Importação | Valor (Official) | Renda da Exportação | Valor (Official) |
|---------------------|------------------|---------------------|------------------|
| 48.406\$971         | 105.426\$271     | 9.279\$021          | 130.548\$264     |

A receita e despesa de 1883—84 e de 1884—85 demonstra se:

| Capítulo da receita   |                          | Exercício de 83—84 até 31 de Agosto de 84. | Exercício de 84 — 85, até 31 de Agosto de 84. | Total.              |
|---|--------------------------|--|---|---------------------|
| IMPORTAÇÃO  | Alfandega . . . . .      | 130.603\$351                               | 8.818\$180                                    | 139.421\$531        |
|   | Mesa de rendas . . . . . | 7.748\$817                                 | 994\$381                                      | 8.743\$198          |
| DESP MARIT.   | Alfandega . . . . .      | 4.612\$000                                 | 180\$000                                      | 4.792\$000          |
|   | Mesa de rendas . . . . . | \$   | 320\$000                                      | 320\$000            |
| EXPORTAÇÃO  | Alfandega . . . . .      | 22.544\$363                                | 7.248\$042                                    | 29.792\$705         |
|   | Mesa de rendas . . . . . | 150.168\$129                               | 16.862\$465                                   | 167.030\$594        |
| Interior . . . . .  |                          | 165.273\$025                               | 3.955\$182                                    | 169.228\$207        |
| Extraordinario . . . . .  |                          | 7.750\$536                                 | 479\$283                                      | 8.229\$819          |
|   |                          | <u>488.700\$521</u>                        | <u>38.257\$533</u>                            | <u>526.958\$054</u> |
| Renda com applicação especial (Fundo de emancipação, . . . . .) |                          | -11.891\$040                               | \$  | 11.891\$040         |
|   |                          | <u>500.501\$561</u>                        | <u>38.257\$533</u>                            | <u>538.840\$094</u> |
| <i>Despesa por Ministerios.</i>                                 |                          |  |   |                     |
| Imperio . . . . .   |                          | 50.384\$071                                | 38\$333                                       | 50.417\$404         |
| Justiça . . . . .   |                          | 88.362\$200                                | 3.323\$662                                    | 91.685\$862         |
| Marinha . . . . .   |                          | 24.017\$785                                | 13\$530                                       | 24.031\$315         |
| Guerra . . . . .  |                          | 383.857\$924                               | 61.245\$457                                   | 445.103\$381        |
| Agricultura . . . . .   |                          | 130.664\$046                               | 3.884\$064                                    | 134.548\$010        |
| Fazenda . . . . .   |                          | 126.573\$023                               | 2.300\$607                                    | 128.873\$630        |
|   |                          | <u>812.850\$049</u>                        | <u>70.861\$553</u>                            | <u>883.720\$602</u> |

A deficiência de numerario foi supprida :

|                                   | 1883—1884.          | 1884.—1885.         | TOTAL               |
|-----------------------------------|---------------------|---------------------|---------------------|
| Saldo de 1882—1883 . . . . .      | 158.000\$000        | .....               | 158.000\$000        |
| Supprimento do Thesouro . . . . . | .....               | 80.000\$000         | 80.000\$000         |
| Saques . . . . .                  | 134.761\$428        | 37.981\$650         | 172.743\$078        |
|                                   | <u>292.761\$428</u> | <u>117.981\$650</u> | <u>410.743\$078</u> |

Na despesa do ministerio da guerra, 1884—85, está incluída a quantia de Rs. 31:000\$000 adiantada aos chefes das commissões do Chopim e do Chapecó; assim como, por falta da remessa das respectivas contas, não foi incluída a receita e despesa da alfandega da Paranaguá e mesa de Rendas de Antonina, relativa ao mez de Agosto findo.

O quadro seguinte demonstra a receita de importação e exportação e valores officiaes de Abril a Agosto do corrente anno:





| Mercadorias            | IMPORTAÇÃO  |              |            | EXPORTAÇÃO           |                        |             |
|------------------------|-------------|--------------|------------|----------------------|------------------------|-------------|
|                        | DIRECTA     | CAB TAGEM    | DIREITOS   | PARA FORA DO IMPERIO | PARA DENTRO DO IMPERIO | DIREITOS    |
| N. cingales . . . . .  | .....       | 207.800\$990 | .....      | 866.156\$926         | 24.630\$155            | 60.663\$515 |
| Estrangeiras . . . . . | 16.984\$738 | 870.285\$030 | 3.326\$102 | .....                | .....                  | .....       |
|                        | 6.984\$738  | 575.066\$810 | 3.326\$102 | 866.156\$924         | 24.630\$155            | 60.663\$515 |

**Correio.**

Por portaria de 3 de Junho e 26 de Julho foram creadas agencias de correio na villa da Campina Grande e povoado de S. Luiz.

Para o cargo de agente desta ultima, nomeei o cidadão Germano Botim que ainda não solicitou seu titulo.

A de Campina Grande começou a funcionar a 1.ª do corrente, determinando o augmento de uma linha de correio para Arrraial Queimado, que tinha apenas duas, o que se alcançou sem mais onus para os cofres do Estado.

Tendo o administrador do correio, Francisco Ferrer Pinheiro, requerido a concessão de um prazo largo para prestar a fiança devida, visto como accumulava áquelle cargo o de thesoureiro da mesma repartição resolveu, em 5 do corrente a junta da thesouraria de fazenda assignar-lhe o prazo de 30 dias para satisfazer aquella formalidade.

O actual administrador tomou posse a 31 de Julho ultimo findo.

Cumpre-me aqui assignar uma irregularidade, contra a qual francamente me pronunciei perante o Ministerio d'Agricultura.

A provincia se está sobrecarregando, a titulo de subvenções, de encargos que lhe não incumbem, aggravando assim as suas proprias necessidades. As subvenções distribuidas a diversas linhas de diligencias, já para a marinha, já para o interior, não levam outra mira; pois informo-me que uma vez cortadas ou reduzidas semelhantes verbas de despeza illegitima, as empresas de transporte ameaçam suspender o serviço da condução das malas postaes, e d'esta arte vê-se a provincia sob a pressão intoleravel de manter, com dispendio seu e notavel detrimento das despesas que lhe são proprias, serviços que devem correr por conta do cefre geral.

A inversão é completa. Parece que á provincia cabe concorrer com a maior somma possível de dinheiro no desempenho de serviços de character geral, e que os cofres do Estado — só devem por favor e como subvenção auxiliar em minimas parcelas aquellas despesas.

Escassos como estão os recursos do thesouro, a permanencia de despesas de tal ordem não pôde entrar nos calculos de uma reforma financeira.

Si outro fora o estado dos cofres, poderiam ainda figurar nos capitulos da despeza, semelhantes subvenções, que em circumstancias diversas significariam um estímulo com que se deve-se instigar empreendimentos industriaes; mas actualmente, como se já tem enunciado á sociedade, as rendas escasseiam, e outras despesas, quicá mais imperiosas, se levantam reclamando inadiavel satisfação.

Tenta-se bem presente que os titulos das subvenções orçamentarias avultão:

Subvencionão se as escolas, a cultura do trigo, o estabelcimento de xarqueadas, instituições de caridade e ainda linhas de diligencias, para transporta da correspondencia.

Honrando a minha reclamação a directoria geral dos correios mandou que a repartição competente informasse o quantum exigido para a condução das malas feitas pelas linhas de diligencias, caso fiquem suspensas as subvenções provinciaes.

## Matriz de Curytiba.

As obras da matriz de Curityba estão em paralisação, por falta de recursos que acudam a uma tão dispendiosa quão necessaria construcção. O obulo dos féis é minguido e intermitente; a concessão de uma loteria tem encontrado quasi invencivel obstaculo na diminuta procura dos bilhetes, que isolados na provincia cujos habitos pelo jogo loterico, felizmente, ainda não estão desenvolvidos — não tem encontrado facil sahida.

Serve aos misteres do culto externo a acanhada igreja da Ordem Terceira.

Seria satisfazer aos reclamos de uma instantane necessidade pública, e a um tempo não forçar o thesouro á uma despeza avultadissima e pezada retirando, de uma vez, de seus cofres todo o numerario que o orçamento daquellas obras taxou — consignar annualmente a quota de doze contos de réis, que pouco a pouco applicada auxiliaria a continuação das obras e conclusao da nova matriz.

## Hospital de Caridade.



Para descrever o estado e as necessidades do que se resente este utilissimo estabelecimento de caridade, levantado na capital a custa de immensos esforços, ninguém mais competente que o zeloso provedor da quella casa.

O officio que se vae transcrever, em linguagem despretenciosa mas franca, apresenta a linha todos os esclarecimentos desejaveis: Illmo Exmo. Sr. Tenho a honra de apresentar as informações que ácerca do Hospital de Caridade requisitou V. Exa.

«Funciona este hospital em um edificio pertencente á irmandade de misericordia e mantem-se com as annuidades dos irmãos, com o producto do arrendamento de duas casas de propriedade da irmandade, com o imposto lançado pela provincia sobre o sal e com a subvenção provincial de Rs. 6:000\$00 annuaes.

«Estas fontes de receita representam um total de pouco mais de oito contos de reis, applicado tambem uma parte aos reparos e conservação das duas casas pertencentes á irmandade.

«A conservação do edificio do Hospital, os medicamentos, vestuario e alimentação dos doentes, os ordenados de empregado, o enterramento de cadaveres absorvem e excedem aquella quantia, pelo que a irmandade se vê por vezes em serios embarços para custear o hospital, tanto mais que a subvenção é recebida com muitos mezes de atraso.

«Pelo exposto verá V. Ex. que são precarios e escassos recursos da irmandade, que muito espera da philantropia e magnanimidade de V. Ex.

«Consta o pessoal do hospital de 1 medico, que presta gratuitamente os seus serviços aos doentes, de 1 administrador com o ordenado de 660\$000 annuaes, de 1 pharmaceutico com 720\$000, 1 enfermeiro com 350\$000, 2 serventes com 240\$000 cada um e 1 cozinheiro com 540\$000, o que perfaz a quantia de 3:360\$00, que reunida a de 4:800\$000 que approximadamente se dispende com dietas, á de 2:500\$00 com medicamentos e a de 300\$000 com a conservação do edificio, representa um total de rs 10:960\$000 no qual não estão incluidas as despezas com o vestuario dos doentes, a lavagem da roupa e compra de utensilios para o hospital.

«Uma tal despeza confrontada com a receita fóra para desanimar os mais corajosos e por certo houveramos recuado se o motto escripto na bandeira que desfaldamos aos olhos da humanidade não fóra — abnegação, caridade e amor ao proximo.

«Por falta de meios não foi ainda possivel fechar com um muro todo o terreno situado na parte posterior do hospital, o que se torna muito necessario e é preferivel á cerca de arame farpado em que está encerrado o dito terreno.

«Enumerar os serviços q' aos estrangeiros e á população desvalida da provincia presta o hospital de caridade, seria repizar um assumpto já pasado em julgado e attestado pelas lagrimas de gratidão que assomam aos olhos dos parentes e amigos daquelles a quem restituimos a saude e quiçá a felicidade, arrancando muitas vezes ás garras da morte.

«Ousamos implorar a protecção de V. Ex. e da provincia em favor de tão util estabelecimento, e a coragem e força de vontade, que temos manifestado, animados pela unica influencia do governo provincial não conhecerão limites ao seu desenvolvimento e actividade.

«O movimento do hospital, durante o anno decorrido de 1.º de Setembro de 1883 a 31 de Agosto proximo passado foi o seguinte:

|                         |     |
|-------------------------|-----|
| «Existiam 13—Curados    | 326 |
| Entraram 371—Fallecidos | 24  |
| Existem                 | 34  |
| Total                   | 384 |
| Total                   | 384 |

«Nesta estatistica o numero de obitos está na razão de menos de 8 o/o o que constitue mui lisongeiro resultado, se attendermos que alguns doentes entrão para

o hospital já moribundos, outros a elle recorrem depois de haverem esgotado em suas casas todos os meios de tratamento, e finalmente se a confrontarmos com a dos hospitaes da Corte, Bahia e outras provincias, onde a mortalidade regula de 12 a 15 o/o.

Deus Guarde a V. Ex. Illustrissimo e Exmo. Sr. Dr. Brazilio Augusto Machado d' Oliveira, D. gno Presidente da Provincia do Paraná—Curityba, 10 de Setembro de 1884. Dr. Antonio Carlos Pires de Carvalho e Albuquerque, Provedor da Misericordia.»

## Secretaria do Governo

Ainda continua vago o lugar de Secretario. Interinamente está a servir o chefe de secção da secretaria o sr. Luiz Ferreira França, em quem tenho encontrado um prestimoso auxiliar.

Esta repartição como as demais da provincia resente-se da falta de pessoal por quem se distribua os muitos e variados serviços que por ella correm.

## Conclusão

Eis succintamente relacionada a situação dos negocios publicos da provincia, tal como pode ser apanhada por uma administração que apenas começa.

As lacunas são inevitaveis como ineludiveis as difficuldades do serviço provincial em todas as suas principaes direcções.

A umas e outras proverá a illustre assembléa, cuja installação é-me motivo de grande jubilo, depois de tal-o sido de justa ansiedade.

Palacio da Presidencia da Provincia do Paraná, em Curityba, 15 de Setembro de 1884.

*Dr. Brazilio Augusto Machado d' Oliveira.*